



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LINGUÍSTICA – PROLING

PATRÍCIA OLIVEIRA DE ANDRADE

**A CONSTITUIÇÃO DA BIBLIOTECA ITINERANTE “ÔNIBUS DO SABER”
COMO ESPAÇO DE FORMAÇÃO DE LEITORES**

JOÃO PESSOA – PB
2018

PATRÍCIA OLIVEIRA DE ANDRADE

**A CONSTITUIÇÃO DA BIBLIOTECA ITINERANTE “ÔNIBUS DO SABER”
COMO ESPAÇO DE FORMAÇÃO DE LEITORES**

Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Linguística da Universidade Federal da Paraíba, como requisito para obtenção do grau de Mestre em Linguística.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Maria Ester Vieira de Sousa.

JOÃO PESSOA – PB
2018

Catalogação na publicação
Seção de Catalogação e Classificação

A553c Andrade, Patrícia Oliveira de.

A constituição da biblioteca itinerante "ônibus do saber" como espaço de formação de leitores / Patrícia Oliveira de Andrade. - João Pessoa, 2018.
102 f. : il.

Orientação: Maria Ester Vieira de Sousa.
Dissertação (Mestrado) - UFPB/CCHLA.

1. Linguística. 2. Biblioteca itinerante. 3. Formação de leitores - Guarabira. I. Sousa, Maria Ester Vieira de. II. Título.

UFPB/BC

PATRÍCIA OLIVEIRA DE ANDRADE

**A CONSTITUIÇÃO DA BIBLIOTECA ITINERANTE “ÔNIBUS DO SABER”
COMO ESPAÇO DE FORMAÇÃO DE LEITORES**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Linguística da Universidade Federal da Paraíba, como requisito para obtenção do grau de Mestre em Linguística.

Data de aprovação: 29/03/2018

Banca examinadora:



Prof.^a Dr.^a Maria Ester Vieira de Sousa (UEPB)
Orientadora



Prof.^a Dr.^a Danielly Vieira Inô Espíndula
Examinadora Externa (UEPB)



Prof.^a Dr.^a Laurênia Souto Sales
Examinadora Interna (UEPB)

DEDICATÓRIA

Aos usuários da biblioteca itinerante Ônibus do Saber,
personagens destas histórias de leitura, dedico!

AGRADECIMENTOS

A conquista dessa etapa acadêmica me permitiu tantas experiências significativas que, certamente, não poderão ser condensadas neste espaço. Entretanto, não posso deixar de arriscar alguns agradecimentos.

Primeiramente, agradeço a Deus pela oportunidade de realizar este trabalho, pois me abençoou com saúde, proteção e sabedoria para aproveitar intensamente esse momento de estudo e novas vivências.

A minha família, por confiar e ter me apoiado durante essa etapa da vida acadêmica: minha mãe, Fátima, por ter se mostrado sempre forte e segura, incentivando meus estudos, dispensando toda dedicação necessária à minha formação; minha irmã, Danielli, e meu sobrinho, Pedro, pela atenção, amor e amizade; meu noivo, Maurício, por estar sempre ao lado, na torcida, acompanhando as minhas angústias, incertezas e, claro, alegrias.

À minha orientadora, professora Dr.^a. Maria Ester Vieira de Sousa, por esta oportunidade única de crescimento, pelo compromisso, paciência e sabedoria com que me orientou durante a realização deste trabalho, pelas palavras de incentivo que me estimularam a continuar.

Às professoras Dr.^a. Danielly Vieira Inô Espíndula e Dr.^a. Laurênia Souto Sales, pelas valiosas contribuições no Exame de Qualificação, pelas importantes indicações de leitura e pela enriquecedora colaboração no aprimoramento deste trabalho.

Aos usuários da biblioteca, sujeitos desta pesquisa, pelo carinho, pela oportunidade de aprendizagem e pelas reflexões que me proporcionaram, assim como ao Secretário de Cultura de Guarabira, Percinaldo Toscano, participe deste estudo, pela confiança em mim depositada e pelo espaço concedido para contar um pouco da história da constituição da Biblioteca Ônibus do Saber. Aos diretores das escolas, aos pais dos alunos e todas as pessoas que contribuíram, direta e indiretamente, para a efetivação desta pesquisa.

Às minhas amigas Livia e Leuziedna, pelos inesquecíveis momentos de descontração e de angústia vivenciados, pelas discussões e pertinentes observações apontadas durante nossos estudos.

Ao grupo de estudos Leitura: Práticas, Histórias e Representações, pelos momentos de discussão que possibilitaram a compreensão de temas/termos que embasaram este trabalho.

Por fim, agradeço à CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior), pela concessão da bolsa durante todo o período de realização deste mestrado.

Depois que aprendi a ler minhas letras, li de tudo: livros, mas também notícias, anúncios, os tipos pequenos no verso da passagem do bonde, letras jogadas no lixo, jornais velhos apanhados sob o banco do parque, grafites, a contracapa das revistas de outros passageiros no ônibus. Quando fiquei sabendo que Cervantes, em seu apego à leitura, lia até os pedaços de papel rasgado na rua, entendi exatamente que impulso o levava a isso. Essa adoração do livro (em pergaminho, em papel ou tela) é um dos alicerces de uma sociedade letrada.

Alberto Manguel, **Uma história da leitura.**

RESUMO

As bibliotecas itinerantes têm se consolidado como um espaço alternativo de aprendizagem e ação cultural por meio da leitura, sinalizando que estudos devem ser realizados no sentido de aprofundar as discussões sobre como se dão as práticas de leitura nessas bibliotecas e como estas práticas têm contribuído para a formação de sujeitos leitores. É com esse enfoque que nos propomos analisar as contribuições da Biblioteca itinerante Ônibus do Saber para a formação de leitores no município de Guarabira - PB. Como objetivos específicos, definimos: (a) descrever e caracterizar o projeto Ônibus do Saber, a partir da análise de entrevista realizada com o coordenador responsável pela sua criação e de dados constantes do site da prefeitura sobre a história da constituição e metodologia de trabalho da biblioteca; b) identificar e analisar as práticas de leitura dos estudantes beneficiários da biblioteca; e (c) identificar e analisar, na perspectiva dos alunos, os aspectos que motivam ou não sua participação no referido projeto. Fundamentamo-nos para a realização deste estudo, principalmente, nas obras de Bakhtin e o Círculo (2002, 2011) que sugere a noção de leitura como atividade de linguagem, uma prática dialógica que se realiza na interação entre sujeitos. Pensando a leitura como prática social, como uma ação histórica e cultural, fundamentamo-nos, principalmente, nas obras de Barthes (2001), Certeau (2012), Chartier (1996, 1998, 2001), Manguel (1997) e Sousa (2002, 2005, 2008, 2014, 2017). O presente estudo trata-se de uma pesquisa de campo e documental, do tipo exploratória, com abordagem qualitativa, a qual foi realizada em dois momentos-chave: (1) Levantamento de informações sobre o projeto Ônibus do Saber; (2) Estudo empírico, através de observação participante e entrevistas com usuários da biblioteca. Contamos com uma amostra de 48 estudantes de escolas públicas do município de Guarabira – PB, alunos do 3º ao 5º ano do ensino fundamental, usuários da biblioteca itinerante. Os usuários responderam questões relacionadas às suas práticas de leitura, aos aspectos que os motivaram a recorrerem à Biblioteca Ônibus do Saber, os pontos fortes e fracos da biblioteca. Contamos ainda com a participação do responsável pela biblioteca, o qual respondeu sobre aspectos relacionados à fundação, ao funcionamento da biblioteca móvel e ao tipo de serviço oferecido aos usuários. A partir da análise dos dados, pudemos concluir que a biblioteca móvel tem cumprido seu papel, incentivando a leitura na comunidade escolar, contribuindo para a formação de sujeitos leitores no município de Guarabira – PB. As práticas de leitura vivenciadas na biblioteca têm possibilitado às crianças “desenvolver a leitura”, “aprender sobre a linguagem”, “conhecer coisas novas”, “se imaginar em outro lugar”, “divertir-se”, ou seja, ler na biblioteca móvel é sinônimo de conhecimento, aprendizagem e prazer.

Palavras-chave: Leitura. Formação de Leitor. Biblioteca itinerante.

ABSTRACT

Traveling libraries have been increasingly used as an alternative location to learn and perform cultural actions through reading, although keeping in mind that studies must be carried out in order to deepen the discussions about how the reading practices in these libraries are given and how these practices have contributed to the training of readers. Therefore, our goal is to analyze the contributions of the mobile library bus, “ÔNIBUS DO SABER”, in training readers located in the municipality of Guarabira - PB. Our specific objectives were: (a) to describe and characterize the “Ônibus Do Saber” project, based on the interview analysis conducted with the responsible coordinator of its conception, and data from the city hall's website about the company's history and work methodology. (b) to identify and analyze the reading practices of the beneficiary students of the library; and (c) identify and analyze, from the students' perspective, the aspects that motivate or demotivate their participation in said project. We base the realization of this study, mainly in the works of Bakhtin and Círculo (2002, 2011) that suggests the notion of reading as a language activity, a dialogical practice that is performed in the interaction between subjects. Thinking about reading as a social practice, as a historical and cultural action, we are based mainly on the works of Barthes (2001), Certeau (2012), Chartier (1996, 1998, 2001), Manguel (1997) and Sousa (2002, 2005, 2008, 2014, 2017). This is a field and documentary exploratory research, with a qualitative approach, which was carried out in two key moments: (1) Data collection - in this phase, information was gathered on the project “Ônibus do Saber”. (2) Empirical study, through participant observation, interviews with library users. We have a sample of 48 students from public schools in the city of Guarabira – PB, students from grades 3 to 5 of elementary school, users of the traveling library. Users responded questions related to their reading practices, the aspects that motivated them to resort to Ônibus do Saber library, the strengths and weaknesses of the library. We also counted on the participation of the responsible for the library, which answered on aspects related to the foundation, the operation of the mobile library and the type of service offered to the users. From the data analysis, we can conclude that the mobile library has fulfilled its role, encouraging reading in the school community, contributing to the training of readers in the municipality of Guarabira – PB. The reading practices experienced in the library have aided children to "further develop reading", "learn about language", "to know new things", "to imagine somewhere else", "to have fun", concluding that, reading in the library is synonymous with knowledge, learning and pleasure.

Keywords: Reading. Reader Training. Traveling library.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 – Localização das Escolas selecionadas do município de Guarabira-PB.....	23
Figura 2 – Primeira biblioteca circulante da cidade de São Paulo.....	41
Figura 3 – A biblioteca itinerante Ônibus do Saber.....	47
Figura 4 – Interior da Biblioteca Ônibus do Saber, antes da acomodação dos livros...	47
Figura 5 – Organização do acervo no interior do ônibus.....	48
Figura 6 – Atividades de apresentação do ônibus-biblioteca no Centro Integrado de Educação, Esporte e Cultura - CIEC.....	49
Figura 7 – Crianças conhecendo o ônibus-biblioteca.....	49
Figura 8 – Chegada do ônibus em escola da zona rural.....	53
Figura 9 – Alunos entrando no ônibus para selecionar suas leituras.....	53
Figura 10 – Relato da visita da BOS à escola Juberlita Pereira da Costa.....	54
Figura 11 – Parte do acervo da Biblioteca Ônibus do Saber.....	58
Figura 12 – Outros livros disponibilizados pela Biblioteca Ônibus do Saber.....	59
Figura 13 – Gibis da série Turma da Mônica - Gênero mais lido pelos usuários da biblioteca.....	66
Figura 14 – Alunos lendo os livros da Biblioteca itinerante na sala de aula.....	70
Figura 15 – Alunos escolhendo seus textos para leitura.....	71

LISTA DE TABELAS E QUADROS

Tabela 1 – Distribuição da amostra da pesquisa por ano escolar, sexo e idade.....	22
Tabela 2 – Quantidade de alunos do 3º ao 5º ano atendidos nas escolas pela biblioteca no mês de maio de 2017.....	52
Quadro 1 – Títulos encontrados na biblioteca distribuídos por conteúdo temático.....	58
Quadro 2 – Aspectos favoráveis à prática da leitura na percepção dos usuários da Biblioteca Ônibus do Saber.....	76
Quadro 3 – Aspectos que não favorecem a prática da leitura na percepção dos usuários da Biblioteca Ônibus do Saber	78

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	13
2 PROCEDIMENTOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS DA PESQUISA.....	21
2.1 Escolhas metodológicas da pesquisa de campo.....	21
2.2 Escolhas teóricas: a Leitura como uma atividade de linguagem que se fundamenta e se constitui nas interações sociais.....	27
2.2.1 A biblioteca itinerante como espaço promotor da leitura.....	38
3 BIBLIOTECA ITINERANTE “ÔNIBUS DO SABER”: UM PROJETO EM CONSTRUÇÃO	45
3.1 Descrição e caracterização da biblioteca itinerante Ônibus do Saber.....	45
3.1.1 A constituição do acervo da biblioteca.....	56
4 PRÁTICAS DE LEITURA DOS USUÁRIOS DA BIBLIOTECA ITINERANTE ÔNIBUS DO SABER.....	61
4.1 Motivação para a leitura.....	61
4.2 Influência para ler.....	63
4.3 Preferências de leitura.....	65
4.4 Modos e lugares de leitura.....	69
5 “QUEM PENSOU NISSO FOI UM GÊNIO”: PONTOS DE VISTA DOS SUJEITOS LEITORES SOBRE A BIBLIOTECA ÔNIBUS DO SABER COMO ESPAÇO DE LEITURA.....	73
5.1 Aspectos positivos da Biblioteca Ônibus do Saber na perspectiva dos leitores.....	73
5.2 Aspectos negativos da Biblioteca Ônibus do Saber na perspectiva dos leitores.....	76
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	80
REFERÊNCIAS.....	84

APÊNDICES.....90

ANEXO.....99

1 INTRODUÇÃO

Lê-se para entender o mundo, para viver melhor. Em nossa cultura, quanto mais abrangente a concepção de mundo e de vida, mais intensamente se lê, numa espiral quase sem fim, que pode e deve começar na escola, mas não pode (nem costuma) encerrar-se nela. (LAJOLO, 2010, p. 7)

A leitura, enquanto atividade humana multifacetada, continua sendo tema de pesquisa de diversos estudiosos. Para além de uma atividade de decodificação de signos, a leitura é compreendida como uma atividade de linguagem que se fundamenta e se constitui nas interações sociais, num processo de interlocução entre o leitor e o texto (SMOLKA, 2010). Assim, quando lemos um texto, corroborando com o que diz Kleiman (2002, p. 10), “[...] colocamos em ação todo o nosso sistema de valores, crenças e atitudes” que refletem o grupo social do qual fazemos parte.

De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais de Língua Portuguesa (BRASIL, 1997, p. 41), ler “[...] é um processo no qual o leitor realiza um trabalho ativo de construção do significado do texto, a partir dos seus objetivos, do conhecimento sobre o assunto, sobre o autor, de tudo o que sabe sobre a língua [...]”. Portanto, a leitura não se restringe a simplesmente extrair informação da escrita, decodificando letra por letra, antes exige do leitor a capacidade de identificar, analisar, compreender e interpretar os vários sentidos que podem ser atribuídos a um texto.

Ler, portanto, é uma prática social das mais relevantes, não só porque proporciona aos leitores acesso independente ao conhecimento numa sociedade cada vez mais orientada para a informação, mas também por promover novos saberes, por contribuir para o funcionamento e desenvolvimento do pensamento crítico e representar uma forma de prazer e enriquecimento cultural.

Neste sentido, percebe-se na sociedade um discurso positivo acerca da importância da leitura, discurso esse que é também reproduzido no contexto escolar, assim como constatou Sousa (2005, p. 155), em pesquisa realizada com professores e alunos do Ensino Fundamental e Médio de escolas públicas e privadas do município de João Pessoa:

Iniciemos afirmando que, em todas as entrevistas realizadas com professores, há um discurso extremamente positivo acerca da

importância atribuída à leitura. Em geral, esse discurso caminha em dois sentidos: um que remete para a importância da leitura para a formação (escolar) do aluno, para a aquisição de outros conhecimentos ou para aquisição de outras habilidades, como a de escrever, por exemplo; outro que remete para a formação do cidadão e da cidadania.

De fato, a leitura é uma atividade cotidiana e constante na vida escolar, todas as disciplinas, sem exceção, demandam o domínio da leitura para se desenvolver. É lendo que o aluno conhece novos fatos; relaciona o que foi apreendido com os conhecimentos anteriores sobre o assunto; aplica o que aprendeu em novas situações e em diferentes contextos; enfim, faz relações, obtém respostas, resolve problemas, interage com o outro, pondo em prática os diversos objetivos de uma leitura (CAFIERO, 2010).

Apesar do consenso em torno da importância da leitura e do quanto ela contribui com o desenvolvimento do indivíduo e da sociedade, indicadores de sistemas de avaliação nacionais têm mostrado que os alunos brasileiros apresentam dificuldades na leitura. No município de Guarabira, na Paraíba, esta problemática não é diferente. Conforme indicaram os resultados da Avaliação Nacional de Alfabetização (ANA) realizada no ano de 2016, 34% dos alunos do 3º ano do ensino fundamental de escolas públicas de Guarabira-PB apresentaram o nível mais baixo de proficiência em leitura. Isto significa dizer que estes alunos não conseguem ao menos localizar informações explícitas em textos curtos, nem reconhecer a finalidade do texto (BRASIL, 2017a).

Oliveira, Boruchovitch e Santos (2008) destacam que esta dificuldade na compreensão leitora repercute negativamente no desenvolvimento de outras habilidades como a escrita e a matemática, e, quando não há o incentivo à leitura nos primeiros anos de escolarização, podem ocorrer dificuldades que se arrastam por toda trajetória acadêmica dos estudantes.

Não há dúvida de que a atividade de leitura se faz presente em todos os níveis educacionais das sociedades letradas, começa no período da alfabetização e acompanha os estudantes em todo o processo de aprendizagem. Portanto, a escola desempenha um papel fundamental na formação de leitores, tendo em vista que é neste espaço que os alunos aprendem as primeiras noções de leitura e desenvolvem as competências necessárias para esta prática. Dito de outra maneira, é na escola que as crianças aprendem a ler e passam a compreender o significado potencial de mensagens registradas através da escrita. Portanto, cabe a ela o ensino da leitura em seu nível mais

elementar – o ensino da capacidade básica de decifração dos signos – além de criar condições para que os alunos desenvolvam e aperfeiçoem sua leitura, apropriando-se de diferentes textos “[...] materializados na prática escolar, sob a forma de livro adotado, texto base, bibliografia obrigatória, leitura suplementar, apostila, etc.”, como nos afirma Silva (2002, p. 31).

Todavia, verificamos em algumas escolas atividades de leitura que exigem do aluno apenas o conhecimento fragmentado e mecânico da gramática da língua. As discrepâncias entre as preferências de leitura dos alunos em consonância com as problemáticas metodologias de ensino difundidas nas escolas vão, aos poucos, “aniquilando o potencial de leitura dos alunos” (SILVA, 1995, p. 28). Neste sentido, Santos (2010) afirma que ler não costuma ser uma tarefa escolar fácil, para muitos ela é até penosa. Corroborando com essa concepção, Kleiman diz (2002, p. 16):

Devemos lembrar que, para a maioria, a leitura não é aquela atividade no aconchego do lar, no canto preferido, que nos permite nos isolarmos, sonhar, esquecer, entrar em outros mundos, e que tem suas primeiras associações nas estórias que a nossa mãe nos lia antes de dormir. Pelo contrário, para a maioria, as primeiras lembranças dessa atividade são a cópia maçante, até a mão doer, de palavras da família do da, “*Dói o dedo do Didu*”; a procura cansativa, até os olhos arderem, das palavras com o dígrafo que deverá ser sublinhado naquele dia; a correria desesperada até o dono do bar que compra o jornal aos domingos, para a família achar as palavras com a letra *J*. Letras, sílabas, dígrafos, encontros consonantais, encontros vocálicos, “dificuldades” imaginadas e reais substituem o aconchego e o amor para essas crianças, entavando assim o caminho até o prazer. (KLEIMAN, 2002, p. 16, grifos do autor).

Acreditamos que o processo de leitura na escola não pode se configurar como algo mecânico, uma rotina maçante, mas deve levar o aluno a assimilar valores e comportamentos e servir para estimular a criatividade, a imaginação e as emoções dos sujeitos leitores.

As bibliotecas escolares, instituições que se relacionam com a escola e com a leitura, têm um importante papel na formação de leitores, tendo como objetivo facilitar o acesso dos alunos aos mais variados materiais de leitura. No entanto, pesquisas revelam que a biblioteca escolar, quando esta existe, ainda é pouco frequentada pelos alunos, os quais restringem seu uso para a realização de atividades propostas pelos professores. Este fato pôde ser constatado por Castro (2011), em pesquisa realizada com alunos do ensino médio de escolas públicas e privadas de João Pessoa – PB. A autora

afirma que os estudantes não consideram a biblioteca escolar como um espaço apropriado para leitura, recorrem a ela apenas por exigência das tarefas escolares, quase sempre, de maneira obrigatória. Sendo assim, não são levados em conta os desejos e as vontades do leitor, deixando de lado outros aspectos da leitura como lazer e fruição.

Com o propósito de incentivar a leitura e levar conhecimento à população de maneira dinâmica e prazerosa, surgem pelo país as bibliotecas móveis. Funcionando de forma itinerante, estas bibliotecas têm ampliado o acesso da população à leitura, sobretudo, em locais nos quais não existem uma biblioteca física ou espaços adequados para ler (JORGE; JORGE, 2006; NASCIMENTO, 2009; TABOSA; PEREIRA, 2012).

Com esse enfoque, foi criada a primeira biblioteca itinerante no município de Guarabira – PB, a Biblioteca Ônibus do Saber (BOS). A Biblioteca é uma iniciativa da Secretaria de Cultura e Turismo, em parceria com a Secretaria de Educação do município. De acordo com o atual secretário de Cultura e Turismo, Percinaldo Toscano¹, responsável pela criação da biblioteca, o Ônibus do Saber tem por objetivo proporcionar aos estudantes guarabirenses o acesso à leitura de livros, revistas e jornais dos mais variados temas. Ainda de acordo com o Secretário, a criação da biblioteca itinerante partiu da necessidade de se disponibilizar um espaço de leitura mais atrativo para as crianças, que despertasse “o gosto pela leitura” e o “prazer de ler”, contribuindo, assim, para a formação de sujeitos leitores no município de Guarabira – PB.

É importante salientar que, para que a biblioteca móvel se constitua como um espaço alternativo de aprendizagem e ação cultural por meio da leitura, ela deve desvencilhar-se da visão antiga de biblioteca como espaço físico destinado apenas para se guardar livros e contribuir para a educação e o aprendizado dos alunos através do acesso e uso da informação de maneira dinâmica e atrativa. Diante do exposto, surgiram os seguintes questionamentos: As bibliotecas itinerantes podem constituir-se como espaço de formação de leitores? Iniciativas como a criação da biblioteca móvel Ônibus do Saber em Guarabira – PB têm contribuído para a democratização da leitura no município? Como se caracteriza a Biblioteca Ônibus do Saber tendo em vista a formação do leitor?

¹ Percinaldo Toscano é o atual Secretário de Cultura e Turismo de Guarabira – PB. Em sua gestão, criou a biblioteca Ônibus do Saber, a qual coordena com o apoio dos funcionários da Biblioteca Municipal Rodrigues de Carvalho. As informações relativas à fundação, descrição e caracterização da Biblioteca Itinerante Ônibus do Saber foram obtidas em entrevista realizada com o Secretário no dia 15 de maio de 2017. A entrevista foi gravada em áudio, mediante autorização do participante através da assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (Apêndice A).

Com o intuito de responder a esses questionamentos, a presente pesquisa se propõe a analisar as contribuições da Biblioteca itinerante Ônibus do Saber para a formação de leitores no município de Guarabira - PB. Especificamente, objetiva (a) descrever e caracterizar o projeto Ônibus do Saber, a partir da análise de entrevista realizada com o coordenador responsável pela sua criação e de dados constantes do site da prefeitura sobre a história da constituição e metodologia de trabalho da biblioteca; (b) identificar e analisar as práticas de leitura dos estudantes beneficiários da biblioteca; e (c) identificar e analisar, na perspectiva dos alunos, os aspectos que motivam ou não sua participação no referido projeto.

O presente estudo caracteriza-se como uma pesquisa de campo e documental, do tipo exploratória, com abordagem qualitativa (MARCONI; LAKATOS, 2003). Seguindo os procedimentos do método etnográfico (Ibidem), foi possível planejar a pesquisa de forma a atender aos objetivos propostos, fator que permitiu o melhor entendimento do funcionamento da biblioteca e como essa tem se constituído como espaço de formação de leitores, levando em consideração o ponto de vista de seus usuários, as interpretações que eles dão aos acontecimentos que os cercam. Para a coleta de dados, foram utilizadas as técnicas da observação e da entrevista.

Deste modo, foram levadas em consideração todas as informações que constituem o horizonte de possibilidades daquilo que se pretendeu observar para conhecer as práticas de leitura no interior da BOS. Assim, não foram observadas apenas as práticas de leitura dos observados, mas as condições de constituição do próprio contexto dos usuários da biblioteca itinerante, especificamente, quanto às suas práticas e preferências de leitura e à recepção do material de leitura que circula no Ônibus.

Esta pesquisa foi realizada em dois momentos-chave: (1) Levantamento de informações – nesta fase, realizou-se o levantamento de informações sobre a biblioteca itinerante Ônibus do Saber, identificando o tipo de serviço oferecido pela biblioteca (consulta), a quantidade de alunos beneficiários desse serviço, o acervo disponibilizado aos usuários, a participação dos técnicos da biblioteca responsáveis pela viabilização do projeto. Para tanto, realizamos uma entrevista semiestruturada com o coordenador do projeto. (2) Estudo empírico (observação participante, entrevistas com usuários da biblioteca) – Esta fase consistiu em verificar as contribuições da biblioteca itinerante Ônibus do Saber para o desenvolvimento de leitores, identificando, a partir do discurso dos usuários, as práticas de leitura, os aspectos que influenciam positivamente e negativamente a formação do sujeito leitor e os níveis de satisfação dos alunos com o

projeto. Foi possível ainda identificar o perfil da população atendida pela biblioteca, como faixa etária, sexo e escolaridade.

Contamos com uma amostra de 48 estudantes de oito escolas públicas do município de Guarabira/PB, alunos do 3º ao 5º ano do ensino fundamental² usuários da biblioteca itinerante há, pelo menos, seis meses. Contamos ainda com a participação do responsável pela biblioteca.

Os participantes responderam aos seguintes instrumentos:

Roteiro de Entrevista Semiestruturada para responsável pela biblioteca: Instrumento contendo questões relacionadas à fundação, ao funcionamento e ao impacto da biblioteca na formação de leitores, bem como sobre os serviços oferecidos aos usuários da biblioteca móvel, a quantidade de alunos beneficiários deste serviço, o acervo disponibilizado, equipe responsável pela viabilização do projeto. No instrumento também constavam questões sobre a formação profissional e o tempo que o entrevistado atua como responsável pela Biblioteca ônibus do Saber.

Roteiro de Entrevista Semiestruturada para usuários da biblioteca. O instrumento abordou as práticas de leitura dos estudantes, mais especificamente, o tipo do material que os estudantes mais leem; os temas de maior interesse; a frequência com que leem estes materiais, a finalidade do uso. A entrevista abordou ainda questões sobre os aspectos que motivam os alunos a recorrerem à BOS, os pontos fortes e fracos da biblioteca e as sugestões de melhoria. Este conjunto de informações (favoráveis e não favoráveis) revelaram os níveis de envolvimento e satisfação dos alunos com as atividades da biblioteca. Por fim, foram solicitadas questões que tiveram como intuito caracterizar a amostra estudada, tais como: idade, sexo, escolaridade, possibilitando identificar o perfil da população atendida pela biblioteca.

Os dados obtidos das entrevistas foram analisados qualitativamente, posteriormente agrupados e categorizados da seguinte forma: Descrição e Caracterização do projeto, Práticas de leitura do usuário da biblioteca, Pontos de vista dos usuários sobre a BOS.

Para melhor compreensão, este estudo foi estruturado em cinco capítulos: o primeiro refere-se a esta **Introdução**, na qual apresentamos o tema abordado neste estudo, a justificativa e os objetivos da pesquisa. No segundo capítulo, intitulado **Procedimentos teórico-metodológicos da pesquisa**, descrevemos inicialmente o

² A definição dos sujeitos da pesquisa foi realizada mediante critérios de escolha que serão explicitados no item **Escolhas metodológicas da pesquisa de campo**.

método adotado para a efetivação desta pesquisa, apresentando técnicas, instrumentos, critérios para seleção da amostra, considerações éticas e categorias analíticas. Em seguida, esclarecemos nosso posicionamento acerca de algumas noções que estão presentes neste estudo, como, por exemplo, linguagem, sujeito, leitura, por serem importantes à compreensão das marcas discursivas reveladas nos discursos dos colaboradores da pesquisa. Para a construção desse referencial teórico, fundamentamos, principalmente, nas obras de Bakhtin (2002, 2011), Barthes (2001), Certeau (2012), Chartier (1996, 1998, 2001), Fischer (2006), Sousa (2002, 2005, 2008, 2014, 2017), Silva (1995, 2002), entre outras.

No mesmo capítulo, abordamos o papel da biblioteca itinerante como espaço de formação de leitores, apresentando as principais características desse tipo de biblioteca, bem como alguns estudos que comprovam que, quando bem aproveitado, este espaço tem contribuído para a promoção da leitura para os diferentes grupos, principalmente para aqueles que não têm acesso à biblioteca física na escola ou em seu entorno.

O terceiro capítulo, denominado **Biblioteca itinerante Ônibus do Saber: um projeto em construção**, foi costurado a partir de entrevista realizada com o responsável pela criação da biblioteca, assim como do levantamento de informações no site da prefeitura de Guarabira – PB e de observações realizadas no *locus* da pesquisa. Deste modo, trazemos neste capítulo a descrição e a caracterização da Biblioteca Ônibus do Saber (história da fundação, estrutura física, modo de funcionamento, serviços oferecidos, acervo disponível, entre outros), analisando os fatores que poderão contribuir para que esta biblioteca se consolide como um espaço promotor de leitura.

No quarto capítulo, o qual tem como título **Práticas de leitura do usuário da biblioteca itinerante Ônibus do Saber**, partimos para a descrição e análise das práticas de leitura dos estudantes. Assim, apresentamos os resultados e a análise das entrevistas com os participantes que nos permitiram identificar quem são os leitores da biblioteca Ônibus do Saber, o que leem, como leem, com qual objetivo fazem estas leituras. Por fim, no quinto capítulo, denominado **“Quem pensou nisso foi um gênio”**: Pontos de vista dos sujeitos leitores sobre a biblioteca Ônibus do Saber como espaço de leitura, foram analisados os aspectos positivos e negativos levantados pelos alunos em relação à Biblioteca Ônibus do Saber e as sugestões de melhorias.

Encerramos apresentando as considerações finais, recapitulando os principais resultados obtidos na pesquisa, respondendo aos questionamentos levantados inicialmente neste estudo.

2 PROCEDIMENTOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS DA PESQUISA

Iniciamos este capítulo retomando o objetivo geral desta pesquisa: analisar as contribuições da Biblioteca itinerante Ônibus do Saber para a formação de leitores no município de Guarabira – PB. Tendo em vista esse objetivo geral, estabelecemos um roteiro de procedimentos metodológicos, que foi seguido para que esse objetivo pudesse ser alcançado. Sendo assim, apresentamos, neste capítulo, os procedimentos teórico-metodológicos da pesquisa, explicitando os critérios para delimitação do corpus, os instrumentos de coleta de dados e as categorias de análise. Reiteramos que esta pesquisa assume a concepção de leitura como atividade de linguagem, como prática social que se realiza em diferentes espaços. As escolhas metodológicas, assim como os pressupostos teóricos nos quais nos baseamos, serão explicitados no que segue.

2.1 Escolhas metodológicas da pesquisa de campo

Conforme apresentamos inicialmente, este estudo é fruto de uma pesquisa de campo e os procedimentos adotados caracterizam o método etnográfico. Delimitamos nosso campo de investigação à Biblioteca Ônibus do Saber, biblioteca móvel que transita pela cidade de Guarabira – PB, incentivando a leitura nas escolas daquele município. Buscando compreender como essa iniciativa tem contribuído para a formação de leitores, analisamos os discursos e as práticas de leitura que caracterizam essa comunidade de leitores.

Participaram da pesquisa o idealizador do projeto Biblioteca Ônibus do Saber e 48 estudantes de escolas públicas do município de Guarabira – PB. Quanto aos estudantes, a amostra foi composta atendendo critérios bem específicos. O aluno deveria:

- 1) Ter participado das atividades da biblioteca no último semestre;
- 2) Estar matriculado em escola do município entre o 3º e 5º ano;
- 3) Aceitar participar das entrevistas mediante assinatura do Termo de Assentimento (Apêndice B).

Decidimos pela delimitação da amostra a estudantes do 3º ao 5º, especialmente porque a maioria destes alunos frequenta a BOS desde a sua constituição, no ano de 2015. Além disso, a aprendizagem da leitura, juntamente com a da escrita, assume a centralidade neste período de escolarização (anos iniciais do Ensino Fundamental). Nesta etapa de ensino, espera-se que os alunos desenvolvam e aperfeiçoem sua leitura, que sejam capazes de ler uma variedade de textos, em diferentes suportes, de diferentes gêneros e com diferentes propósitos, para que possam avançar em etapas posteriores da escolarização. Portanto, analisar a contribuição da Biblioteca itinerante Ônibus do Saber para a formação desses sujeitos leitores poderá nos dar pistas de quais aspectos têm favorecido ou não a prática da leitura.

Outro aspecto observado para seleção da amostra foi a distribuição igualitária dos participantes por turma; pensou-se também numa distribuição que contemplasse estudantes de ambos os sexos, de modo que os resultados da pesquisa fossem os mais próximos da realidade desses alunos. A amostra ficou distribuída da seguinte forma:

Tabela 1 – Distribuição da amostra da pesquisa por ano escolar, sexo e idade

Ano escolar	Quantidade de alunos	Sexo	Faixa etária
3º ano	16	10 meninas	8 anos
		6 meninos	
4º ano	16	9 meninas	8-10 anos
		7 meninos	
5º ano	16	8 meninos	10-12 anos
		8 meninas	

É importante destacar que, conforme dados da Secretaria de Educação, existem no município de Guarabira – PB 29 escolas, sendo 18 localizadas na zona urbana e 11 na zona rural. Todas estas escolas recebem a visita do Ônibus do Saber. Portanto, para compor uma amostra representativa dos usuários da biblioteca, selecionamos alunos de oito (8) instituições escolares, das quais cinco (5) são da zona urbana e três (3) da zona rural, representando 25% do total de escolas.

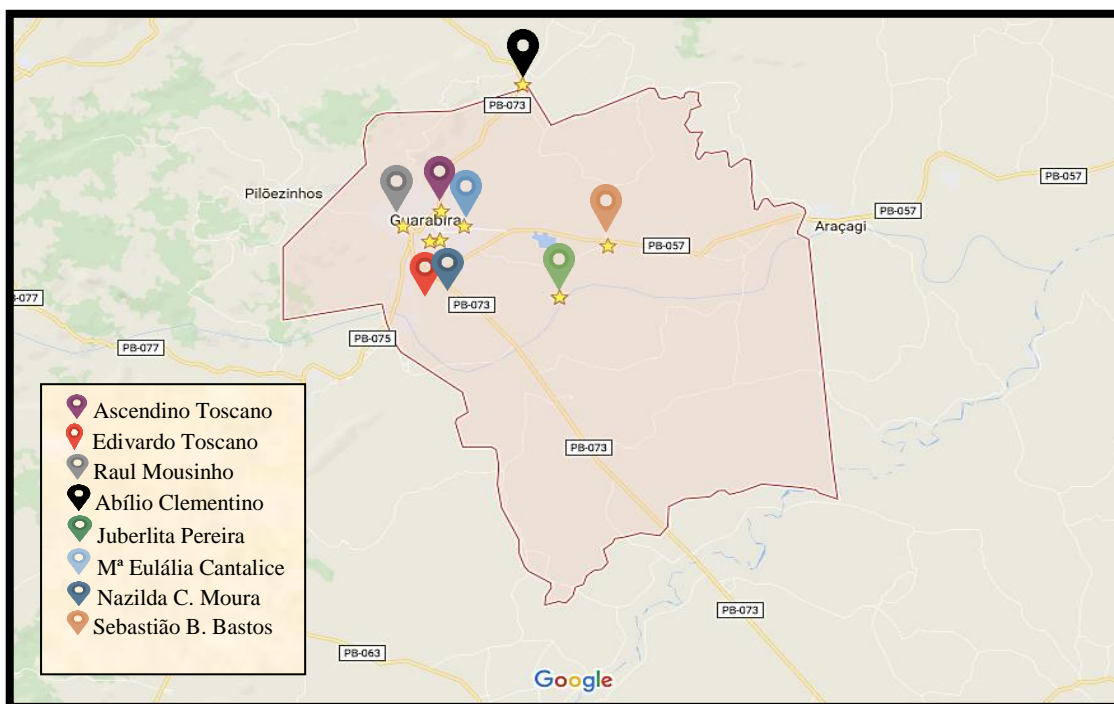
Na seleção das escolas, também foram levados em consideração alguns fatores: a localização geográfica, o número de alunos matriculados, a quantidade de vezes que ônibus-biblioteca visitou a escola. Assim, foram selecionadas as seguintes escolas:

1) Zona urbana: Centro Educacional Edivardo Toscano, Centro Educacional Ascendino Toscano de Brito, Centro Educacional Raul de Freitas Mousinho, Escola Municipal Nazilda da Cunha Moura e Grupo Escolar Maria Eulália Cantalice;

2) Zona rural: Grupo Escolar Abílio Clementino, Escola Municipal Juberlita Pereira da Costa e Escola Municipal Sebastião Bezerra Bastos.

A seguir, apresentamos o mapa com a localização das escolas.

Figura 1 – Localização das Escolas selecionadas do município de Guarabira-PB.



Fonte: Imagem adaptada do *Google Maps*.

Como podemos observar no mapa, as escolas selecionadas ficam localizadas em regiões diferentes do município de Guarabira. Assim, as escolas da zona urbana se localizam nos seguintes bairros: Rosário (Centro Educacional Edivardo Toscano), Nordeste I (Centro Educacional Ascendino Toscano de Brito), Primavera (Centro Educacional Raul de Freitas Mousinho), Esplanada da Estação (Escola Municipal Nazilda da Cunha Moura) e Juá (Grupo Escolar Maria Eulália Cantalice); as da zona rural estão localizadas nas seguintes comunidades: sítios Itamatai (Grupo Escolar Abílio Clementino) e Contendas (Escola Municipal Juberlita Pereira da Costa) e no distrito de Piripiri (Escola Municipal Sebastião Bezerra Bastos).

Cada escola atende a um público específico, que varia de acordo com sua localidade. Um aspecto comum a todas elas é a condição socioeconômica dos alunos,

tendo em vista que a maioria é proveniente de famílias de baixa renda. A seguir, apresentamos brevemente alguns aspectos que caracterizam estas escolas e as comunidades a que elas atendem³:

1. *Centro Educacional Edivardo Toscano*: Estão matriculados nesta escola 349 alunos, distribuídos no Ensino Fundamental I (85 alunos) e II (145 alunos) e no sistema de Educação de Jovens e Adultos – EJA (119 alunos). A escola oferece uma estrutura física adequada, possui biblioteca, quadra de esportes e laboratório de informática. Atende, principalmente, a alunos de bairros mais próximos ao Centro (região sul da cidade), como Rosário e Santa Terezinha.
2. *Centro Educacional Ascendino Toscano de Brito*: A escola é localizada no bairro Nordeste I, na região leste de Guarabira; possui uma sala de leitura e oferece à comunidade o Ensino Infantil e o Ensino Fundamental I e II, e atende a 141 alunos, sendo oito (8) do Ensino Infantil, 67 do Ensino Fundamental I e 66 do Ensino Fundamental II. Seu público-alvo são os moradores do bairro, que é um dos mais populosos de Guarabira e se destaca pelo empreendedorismo dos moradores do local.
3. *Centro Educacional Raul de Freitas Mousinho*: A escola possui o Ensino Fundamental (anos iniciais e finais) na modalidade regular e o Ensino médio na modalidade EJA (supletivo). Atende a 535 alunos, sendo 45 no Ensino Fundamental I, 400 no Ensino Fundamental II e 90 no Ensino médio. Em suas dependências, são encontradas oito (8) salas de aulas, salas de diretoria e de professores, laboratório de informática e biblioteca. Conforme já foi relatado, a escola é localizada no bairro Primavera (região oeste da cidade), todavia, o público atendido pela instituição é oriundo de outros bairros como Cordeiro e Alto da Boa Vista, comunidades periféricas de Guarabira, conhecidas pelos altos índices de violência e uso de drogas. Os alunos que frequentam a escola convivem diariamente com esta realidade.
4. *Escola Municipal Nazilda da Cunha Moura*: A escola possui 111 alunos matriculados, sendo 26 no Ensino Infantil e 85 no Ensino Fundamental I. Dispõe de uma estrutura mínima que comporta salas de aulas, banheiros, sala de diretoria

³ Os dados relativos ao número de alunos matriculados, ensino ofertado e estrutura da escola foram extraídos do Censo Escolar 2016, realizado pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira– INEP. Os dados sobre a localização das escolas resultaram da análise do mapa da cidade. As demais informações, como público atendido e condição socioeconômica das comunidades, foram obtidas a partir do levantamento realizado nas próprias escolas e dados constantes no Site do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE sobre a cidade de Guarabira – PB.

e dos professores e cantina para distribuição da merenda. Não há biblioteca no local. O público atendido pela escola reside principalmente no bairro Esplanada da Estação (localizado a sudeste da cidade), uma região carente, com infraestrutura precária e população com condição socioeconômica desfavorável. Em menor quantidade, estão matriculadas crianças de bairros vizinhos como Centro e São José, provenientes de famílias com melhores condições de vida em relação àquelas que residem no bairro em que se localiza a instituição.

5. *Grupo Escolar Maria Eulália Cantalice*: A escola é localizada no bairro Juá (zona norte da cidade), uma região bastante privilegiada, especialmente pela infraestrutura local e pela proximidade do centro urbano. Estão matriculados na instituição 185 alunos, distribuídos nos Ensino Infantil (31), Ensino Fundamental I (123) e EJA (31). A população atendida é do próprio bairro. A escola funciona em um prédio pequeno, com salas, banheiros, cozinha, despensa, almoxarifado e laboratório de informática. Não existe uma biblioteca no local.
6. *Grupo Escolar Abílio Clementino*: A escola, que funciona em um prédio próprio, é a única instituição de ensino que atende à comunidade rural do sítio Itamatai que se localiza no extremo norte de Guarabira, no limite com o município de Píripituba – PB. A escola dispõe de 78 alunos matriculados, sendo 25 no pré-escolar e 53 entre o 1º e o 5º ano do Ensino Fundamental. Não há biblioteca na instituição. Os alunos da escola são filhos de funcionários que trabalham nas fazendas da região e também de agricultores que proveem seu sustento da agricultura familiar.
7. *Escola Municipal Juberlita Pereira da Costa*: Encontram-se matriculados nesta escola 127 alunos no Ensino Infantil (24 alunos), Fundamental I (54) e Médio – EJA (49). A escola dispõe de salas de aula, sala de professores, cantina, ginásio, horta comunitária e de um espaço que funciona como uma biblioteca (espaço de leitura) que é disponibilizada aos alunos na presença do professor. Fica localizada no extremo sul da cidade, às margens da rodovia PB – 073. Atende às comunidades rurais daquela região (ex. sítio Contendas, distrito de Cachoeira). Os alunos que frequentam o estabelecimento são provenientes de famílias de pequenos produtores rurais e/ou de trabalhadores que se deslocam para a região urbana em busca de outras fontes de renda (comerciários, pedreiros, empregados domésticos), tendo em vista que o local é de fácil acesso ao centro da cidade.

8. *Escola Municipal Sebastião Bezerra Bastos*: A Escola da zona rural é localizada próxima à rodovia PB-057, no Distrito do Piripiri, na saída de Guarabira para Araçagi, região leste da cidade. A instituição conta com 213 alunos matriculados no Ensino Infantil (35), Ensino Fundamental I (89) e Ensino Fundamental II (89); além de dispor de sete (7) salas de aulas, sala de diretoria, quadra de esportes e cozinha. Não existe biblioteca na escola, os alunos que a frequentam são advindos, principalmente, do Distrito de Piripiri e sítio Escrivão, comunidades rurais com alto índice de desemprego e violência.

Um aspecto importante que pudemos constatar é que, apesar da aprovação da Lei 12.244 em 2010, que institui a obrigatoriedade de universalização das bibliotecas escolares em todas as instituições de ensino público e privado do país até o ano 2020, boa parte das escolas de Guarabira ainda não possui biblioteca; em algumas delas existe um local improvisado que funciona como sala de leitura. Embora se reconheça a importância desse espaço educativo na instituição de ensino, a presença de uma biblioteca nessas escolas ainda não é uma realidade consolidada, fator que sugere a grande adesão das escolas ao projeto Biblioteca Ônibus do Saber.

Apresentadas as principais características das escolas e das comunidades onde elas se localizam, partiremos para descrição dos instrumentos de coleta de dados. Utilizamos a entrevista semiestruturada (Apêndice C), a qual continha questões relacionadas às práticas de leitura dos usuários/leitores da biblioteca Ônibus do Saber. As entrevistas foram realizadas com os participantes individualmente, entre os meses de maio e agosto, durante as visitas do Ônibus do Saber às escolas. Ressaltamos que a presente pesquisa se iniciou após aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos do Centro de Ciências da Saúde da Universidade Federal da Paraíba, Parecer nº 1.981.256 /17 (Anexo A). Todas as entrevistas foram gravadas em áudio, mediante autorização dos participantes, e transcritas na íntegra.

Neste período, também foram realizados levantamentos sobre a história da biblioteca, sobre o seu funcionamento e demais informações relevantes que pudessem compor a história da constituição da biblioteca Ônibus do Saber e, conseqüentemente, a história de leitura de seus usuários. Estes dados foram coletados a partir de entrevista realizada com o idealizador da biblioteca (Apêndice D) e de observações realizadas no *locus* da pesquisa.

Como categorias de análise, apontamos três possibilidades de investigação que nos revelaram como a biblioteca tem se constituído como um espaço de formação de leitores em Guarabira: Analisamos as respostas das entrevistas e os dados observados considerando os aspectos relacionados à constituição da biblioteca itinerante Ônibus do Saber, as práticas de leitura dos usuários da biblioteca, e os pontos de vista dos usuários sobre a biblioteca ônibus do Saber.

Para análise desta pesquisa, nos respaldamos nas obras de Bakhtin (2002, 2011), Barthes (2001), Certeau (2012), Chartier (1996, 1998, 2001), Manguel (1997) e Sousa (2002, 2005, 2008, 2014, 2017) e Silva (1995, 2002), dentre outros autores. Para a compreensão da noção de leitura como atividade de linguagem, como uma prática dialógica que se realiza na interação entre sujeitos (eu-outros), apoiamo-nos na concepção de linguagem defendida por Mikhail Bakhtin (2002, 2011) e o Círculo. Nesta concepção, o papel do outro é essencial para a construção do sentido daquilo que se dá a ler, noção que será desenvolvida posteriormente. Pensamos também esse trabalho numa perspectiva da leitura como prática social, como uma ação histórica e cultural, aprendida no seio da comunidade de origem, na família, em contextos institucionais como na escola ou biblioteca. Fundamentamo-nos, principalmente, nas obras de Barthes (2001), Certeau (2012), Chartier (1996, 1998, 2001), Manguel (1997) e Sousa (2002, 2005, 2008, 2014, 2017), para sustentar tal visão. A seguir, também apresentamos essa perspectiva teórica.

2.2 Escolhas teóricas: a Leitura como uma atividade de linguagem que se fundamenta e se constitui nas interações sociais

O domínio da leitura tem estreita relação com a possibilidade de plena participação social, já que possibilita o homem ter acesso à informação, produzir conhecimento, construir novos saberes, conceitos, paradigmas que aperfeiçoam a ação humana e pode tornar o homem um sujeito esclarecido (BRASIL, 1997). Manguel (1997) afirma que uma sociedade jamais existiria sem a leitura, portanto, não é surpreendente que esta tenha se tornado objeto de análise e discussão nas diferentes áreas de conhecimento. Concebida enquanto ação, e não ato passivo, a leitura pressupõe abordagem multidisciplinar, devido às diversas facetas do processo dinâmico do ato de ler (SMOLKA, 2010).

Entretanto, durante muito tempo, a leitura foi considerada uma habilidade mecânica de decodificação de signos escritos que exigia do leitor uma determinada maturidade ao nível das aptidões psicológicas gerais como: a estruturação espacial e temporal, a organização perceptivo-motora, o desenvolvimento da função simbólica da linguagem, a organização do esquema corporal, o desenvolvimento intelectual (MENEGASSI; ANGELO, 2010). Leffa (1996) explica que, na concepção de leitura como decodificação, o texto é uma unidade que expressa um sentido único, um significado preciso e completo, cabendo ao leitor decodificar letras em sons, descobrindo as ideias defendidas pelo autor, não considerando uma correspondência entre os dados fornecidos pelo texto e o conhecimento prévio do leitor.

Barthes (2001, p. 37) afirma que, ao realizar novas experiências de leitura, o leitor não só decodifica um texto, não só decifra o sentido expresso no texto, produz sua leitura atribuindo significado a ele. Segundo o autor:

[...] admite-se geralmente que ler é decodificar: letras, palavras, sentidos, estruturas, o que é incontestável; mas ao acumular as descodificações, visto que a leitura é por direito infinita, ao retirar o mecanismo de segurança do sentido, ao pôr a leitura em roda livre (o que é a sua vocação estrutural), o leitor é tomado numa inversão dialética: finalmente, não descodifica, super-codifica; não decifra, produz, amontoa linguagens, deixa-se infinita e incansavelmente atravessar por elas: é essa travessia.

A noção de leitura como atividade de linguagem que possibilita o desenvolvimento da competência comunicativa do sujeito e da sua própria construção como sujeito, exige-nos que tenhamos clareza e compreensão a respeito de alguns conceitos nucleares que alicerçam tal noção. Um dos mais relevantes e que se relaciona com a prática de leitura é o conceito de linguagem.

A linguagem, de acordo com os estudos difundidos por Mikhail Bakhtin e o Círculo, pode ser compreendida como um sistema dialógico de signos, como um fenômeno social e histórico que, como todos os sistemas simbólicos, tem suas raízes na interação entre os membros de uma comunidade organizada, estando em constante desenvolvimento, seguindo a evolução da vida social (BAKHTIN, 2011). Esta relação estreita e dinâmica da linguagem com o meio social é explicada por Volochinov (1930, p. 1):

[...] a linguagem não é alguma coisa de imóvel, fornecida de uma vez por todas, e rigorosamente determinada em suas “regras” e em suas

“exceções” gramaticais. Ela é um produto da vida social, a qual não é fixa e nem petrificada: a linguagem encontra-se em um perpétuo devir e seu desenvolvimento segue a evolução da vida social. A progressão da linguagem se concretiza na relação social de comunicação que cada homem mantém com seus semelhantes – relação que não existe apenas no nível de produção, mas também no nível do discurso. É na comunicação verbal, como um dos elementos do vasto conjunto formado pelas relações de comunicação social, que se elaboram os diferentes tipos de enunciados, correspondendo, cada um deles, a um diferente tipo de comunicação social.

Ao compreender a linguagem como um produto social, um fenômeno vivo e dinâmico, que torna possível a comunicação entre indivíduos, Bakhtin e o Círculo reforçam a relação intrínseca que existe entre a linguagem e as situações sociais mais amplas e mais específicas. O posicionamento adotado pelo círculo destaca a importância do outro no processo comunicativo, ou seja, na enunciação, entendida como produto da interação verbal. Uma das formas mais importantes da interação verbal é o diálogo, visto não só como a troca verbal entre os interlocutores, mas como qualquer tipo de comunicação verbal.

Toda linguagem é dialógica, isto é, todo enunciado é sempre um enunciado de um locutor para seu interlocutor. É por meio da linguagem que o sujeito estabelece a relação com outros sujeitos, numa relação dialógica entre o eu e o tu. Diante disso, não podemos conceber linguagem como “um meio neutro que se torne fácil e livremente a propriedade intencional do falante” (BAKHTIN, 2002, p. 100). Ao contrário, a linguagem é sempre “povoada ou superpovoada de intenções de outrem”, de palavras que refletem as posições axiológicas de diferentes sujeitos. Sendo assim, a linguagem torna-se um lugar de confrontos ideológicos, pois carrega uma carga de valores culturais que expressam as diversas vozes sociais, tendo em vista que os sujeitos transitam e participam dos diversos estratos sociais e, conseqüentemente, trazem consigo inúmeras vozes, divergências de opiniões e as contradições da sociedade.

Como se vê, o dialogismo é o princípio constitutivo da linguagem, pois é no diálogo entre sujeitos, na troca de palavras, que se produz o sentido no dizer (BAKHTIN, 2002, 2011). Portanto, linguagem e sujeito estão interligados e estabelecem uma relação de dependência mútua, pois é no contato dos sujeitos com o meio em que estão inseridos, e mais ainda, nas relações estabelecidas nesse meio, que serão feitas as adequações do uso da linguagem. Explicitando esse caráter dialógico da linguagem, Bakhtin (2002, p. 89) afirma:

Todo discurso é orientado para a resposta e ele não pode esquivar-se à influência profunda do discurso da resposta antecipada.

O discurso vivo e corrente está imediata e diretamente determinado pelo discurso-resposta futuro: ele é que provoca esta resposta, presente-a e baseia-se nela. Ao se constituir na atmosfera do “já dito”, o discurso é orientado ao mesmo tempo para o discurso-resposta que ainda não foi dito, discurso, porém, que foi solicitado a surgir e que já era esperado. Assim é todo diálogo vivo.

Notamos que a noção de dialogismo está estreitamente relacionada ao conceito de alteridade. É na relação com a alteridade que os indivíduos se constituem em um processo que não surge de suas próprias consciências, mas de relações sempre marcadas pela presença do outro, envolvendo não apenas a presença física de seus participantes como também o tempo histórico e o espaço social de interação (BAKHTIN, 2011). Dessa forma, dialogia e alteridade definem o ser humano, uma vez que é impossível pensar no homem fora das relações sociais. É nessa dimensão que se situa a alteridade, marcando ou definindo o lugar que a figura do outro ocupa no processo interativo, ou seja, o outro aparece ao mesmo tempo como construtor do sujeito e, ao mesmo tempo, como sendo construído por ele, numa relação de mútua constituição. A alternância dos sujeitos do discurso é uma das características do diálogo, que exige um princípio absoluto e um fim absoluto na ação de cada falante.

Sobral (2009, p. 48) afirma que “Somos povoados pelo outro e nossas relações com o outro faz de nós e deles os elementos constituintes da sociedade”. A partir desta afirmação, podemos constatar que é na relação com outros indivíduos que nos constituímos como sujeitos, e esta relação é atravessada por diferentes usos da linguagem, de acordo com a esfera social na qual o sujeito se inscreve. À medida que interagimos com o outro, ouvindo e assimilando os seus discursos, fazemos com que esses discursos se tornem, em parte, nossas palavras, assim também ocorre com o outro sujeito.

Conforme defendem Baktin/Voloshinov (1992), os sujeitos se apropriam da linguagem ao se tornarem imersos nas variadas formas de comunicação verbal. Esse mesmo fenômeno ocorre na prática da leitura, enquanto uma atividade linguajeira. Durante a leitura, o leitor atua sobre o texto e dialoga com seu autor, ao mesmo tempo, constitui-se nessa atuação. Sobre esta relação de interdependência entre leitor, o texto e seu autor, Sousa e Castro (2013, p. 50) afirmam:

O diálogo do/no texto é exercido tanto pelo autor que se arrisca a persuadir o outro (o leitor), do qual ele cria uma imagem incerta, quanto pelo leitor, com a sua própria visão de mundo, atribuindo sentidos ao que lê. A leitura, portanto, se constrói na relação entre leitor /texto/autor assinalando diferentes modos de ler, diferentes objetivos, diferentes formas de recepção do texto a partir do qual o leitor constrói sempre novos sentidos.

Nesse sentido, podemos dizer que a construção do conhecimento é realizada, então, por meio das relações sociais, pelo diálogo entre sujeitos e, no caso do texto escrito, pelo diálogo entre leitor, texto, autor e pelos objetivos de leitura que também determinam “diferentes formas de recepção do texto”. Numa perspectiva semelhante, Fiorin (2000) destaca que o homem aprende como vê o mundo através dos discursos que assimila e torna-se um produto das relações sociais de que participa. Chauveau (2001) acrescenta que é nos diálogos entre os indivíduos que ocorrem as trocas de experiências e de conhecimentos, estabelecendo-se as leituras possíveis em função dos contextos determinados pelas enunciações. Desse modo, reiterando o que afirmam Sousa e Castro (2013), pode-se dizer que o texto se constrói a cada leitura, não trazendo em si um sentido preestabelecido pelo seu autor, mas uma demarcação para os sentidos possíveis, conforme também defendem Ferreira e Dias (2004).

Nesta perspectiva, a leitura pode ser entendida como uma prática social, como ações históricas e culturais desenvolvidas por um leitor, aprendidas no seio da comunidade de origem, na família, em contextos institucionais como a escola ou a biblioteca. Dell’Isola (2016, p. 168) reitera que a leitura é “[...]determinada pelas condições sociais, culturais, históricas, afetivas e ideológicas do leitor [...] é variável, porque o texto apresenta lacunas que convidam o leitor a preenchê-las”.

A leitura é uma prática social engajada no cotidiano (CERTEAU, 2012), de modo que “[...] só pode ser compreendida/descrita em sua relação com diversos fatores: sociais, históricos, econômicos e culturais. Tais fatores determinam, a cada época e lugar, as leituras legítimas e o modo correto de realizá-las” (ESPÍNDULA, 2015, p. 89). Quem lê, o que lê, como lê, para quê lê, essas “maneiras de fazer” a leitura, constituem “as mil práticas” pelas quais podemos compreender, em parte, como os leitores se (re)apropriam do material lido (CERTEAU, 2012, p. 41).

Ainda segundo Certeau (2012), durante a prática da leitura, o leitor estabelece relações entre as informações presentes no texto e os conhecimentos que tem de mundo, atribuindo sentido ao que lê. Portanto, a cada leitura, o leitor dá um novo significado a

um texto, transformando o sentido de forma ativa. Ao refletir sobre o material lido, criticando-o ou aprovando-o, segundo seu próprio julgamento, o leitor produz um novo texto, uma nova versão. “Um mundo diferente (o do leitor) se introduz no lugar do autor” (CERTEAU, 2012, p.49).

Cordeiro (2006, p. 67) diz que, sem o leitor, não há vida no texto:

O texto inexistente sem a presença do leitor. É o leitor que dá voz e vida ao texto, não importa em que campo de conhecimento este se inscreva. É no cruzamento de vozes – do autor e dos leitores – que os seus sentidos vão-se constituindo e outras leituras ou outros textos vão-se configurando numa constelação de saberes e conhecimentos que se mesclam e se interpenetram como numa partitura de muitos acordes e num arco-íris de mil cores. Cada tom, cada som se matiza de outros tantos sons e cores trazidos da vivência coletiva e pessoal de cada um de vocês, leitores. A experiência é, inegavelmente, a grande personagem dessa narrativa.

O texto dialoga com a cultura de sua época, com as experiências do autor durante a produção, com sua maneira de ver o mundo, suas expectativas, crenças, valores e os conhecimentos de que dispunha naquele momento de leitura (CERTEAU, 2012). Contudo, como afirma Chartier (2001), é o leitor que atribui vida ao texto, sendo o seu significado modificado com as várias leituras por ele realizadas.

Ao atribuir sentido ao texto, o indivíduo o constitui, transformando-o em algo novo e diferenciado. Assim, quando lemos, nos dias de hoje, *Cartas Chilenas*, obra escrita no final do século XVIII pelo poeta árcade Tomás Antônio Gonzaga, que utiliza um tom satírico para denunciar problemas relacionados com o contexto sócio histórico da época – tais como, injustiça, corrupção, abusos de poder, má administração do governo, cobrança de altos impostos, narcisismo dos governantes e casos de nepotismo –, pensamos se tratar de uma tradução fidedigna do atual cenário político do país. Somos nós que atualizamos esta relação entre passado e presente, fazemos isso a partir de nossas “[...] próprias referências, individuais ou sociais, históricas ou existenciais”, dando sentido ao texto de modo “mais ou menos singular, mais ou menos partilhado” (CHARTIER, 1996, p. 20).

Dessa forma, o leitor é um participante ativo na construção da leitura, produzindo significações, como reforçam as pesquisas antes mencionadas e outras, a exemplo de Sales (2017). Durante a prática da leitura, o leitor atribui significado aquilo que lê, numa atitude responsiva ao outro – autor do texto. O autor, ao elaborar o texto,

já espera uma resposta do leitor (quer seja de identificação, aceitação, negação, etc.). Assim, este pode concordar ou discordar daquilo que lê, completar o significado do texto, aplicar na sua vida, preparar-se para usar esse conhecimento em outras situações sociais, ou mesmo descartá-lo. Essa posição responsiva do leitor se forma ao longo de todo o processo de leitura, gerando tanto “respostas imediatas” (como quando o leitor faz um bolo ao passo que segue as instruções de um livro de receitas), quanto “tardias” (quando a leitura de um livro provoca uma atitude reflexiva do leitor que posteriormente implicará numa mudança de comportamento) (BAKHTIN, 2011, p. 272-273).

Recuperando as noções dialogismo e alteridade de Bakhtin e o Círculo, podemos afirmar que a leitura é uma prática dialógica inserida na produção discursiva que se realiza na interação entre sujeito-texto-autor. De acordo com essa ideia, o sujeito que lê estabelece uma relação de sentido entre os enunciados existentes nos textos escritos. Nessa perspectiva, é fundamental recuperarmos o conceito de compreensão em Bakhtin (2011, p. 316): “Ver e compreender o autor de uma obra significa ver e compreender outra consciência, a consciência do outro e seu mundo, isto é, outro sujeito”. Notemos que a compreensão da palavra do outro exige duas consciências, dois sujeitos que interagem na relação de sentido que nela se constrói. Por isso, a compreensão responsiva não pressupõe apenas aceitação ou a concordância com o que se lê, pressupõe o conflito, a discordância, a repetição e transformação. (BAKHTIN, 2011).

Resumindo, diríamos que, nesse processo de interação que envolve um leitor ativo e um texto, o contexto sócio histórico em que foi produzido esse texto e o contexto em que o leitor está inserido no momento da leitura passam a ser determinante para que o leitor tente compreender o que está escrito e também o que não está. Quando o sujeito lê, produz sentidos e não apenas os extrai do texto, age ativamente, trazendo para o texto seus conhecimentos e utilizando a palavra do outro para formular sua própria, produzindo um elo entre o que já foi dito e o novo.

Além disso, como afirma Cafiero (2010, p. 87), ler “pressupõe objetivos bem definidos”, e esses objetivos quem define é o próprio leitor, que os modifica a cada situação de leitura:

Lemos para nos conectarmos ao outro que escreveu o texto, para saber o que ele quis dizer, o que quis significar. Mas lemos também para responder às nossas perguntas, aos nossos objetivos. Nas aulas tradicionais de leitura, o aluno lê por ler, ou para responder perguntas para o professor saber que ele leu. Em situações sociais, em nossa vida cotidiana, no entanto, lemos para buscar respostas para nossas

perguntas. Quando queremos saber se nosso time ganhou no jogo da noite anterior, vamos ao jornal e buscamos o caderno de esporte; quando queremos nos emocionar, buscamos um poema, um conto; quando precisamos saber sobre as novas tendências em vestuário, procuramos uma revista de moda. [...] E, assim, a cada nova informação, vamos reformulando nossos objetivos. Um grande desafio das aulas de leitura é levar o aluno a formular (e reformular) seus próprios objetivos.

Portanto, lemos tendo em mente os mais diversos propósitos: lemos para obter informações, seguir instruções, aprender, satisfazer uma curiosidade, para atualização e crescimento profissional, por diversão, lazer ou passatempo, por motivo religioso, para escrever ou desenvolver o gosto pela leitura, e para tantos outros objetivos e necessidades. De acordo com estes objetivos, os modos de ler vão tomando diferentes feições e intensidade, pois cada leitor possui uma maneira própria de colocar em prática o exercício da leitura, e suas práticas pessoais de leitura irão refletir seu lugar, seu conhecimento sobre o assunto e de tudo o que sabe sobre a linguagem.

É importante ressaltar que, embora o texto necessite do leitor para lhe atribuir sentido, indicando uma certa liberdade do leitor, Chartier (2001, p. 14) adverte que essa liberdade é “limitada pelos códigos e convenções que regem as práticas de uma comunidade de dependência. Ela é limitada, também, pelas formas discursivas e materiais dos textos lidos”. Assim, o sentido que atribuímos a um texto é dependente também do suporte utilizado, do gênero discursivo, assim como do formato, da imagem, do momento e do modo de leitura (CHARTIER, 2001).

Silva e Martins (2010) sinalizam que um aspecto a ser considerado no momento da leitura é a diversidade de suportes de textos com os quais nos defrontamos nas sociedades letradas contemporâneas. A leitura não se limita apenas aos livros, somos convidados a manipular diferentes suportes, tais como revistas, jornais, blogs, cartazes, panfletos, com gestos diversos. São modos de leitura que requerem “[...] movimentos muitos mais complexos do que aqueles regulados pelas carteiras escolares, cadernos e livros, muitas vezes provocadores de atos repetitivos e sistematicamente ordenados” (SILVA; MARTINS, 2010, p.30).

Seguindo a perspectiva defendida por Certeau (2012) e Charthier (2001), Sousa (2017, p. 199-200) chama a atenção para a

[...] importância de considerar a leitura como uma prática social e cultural [...] como atividade que revela maneiras de o sujeito conceber (e se relacionar com) o texto escrito, próprias de cada época,

determinadas pelos gêneros da “moda”, pelos suportes que veiculam o escrito, pelos objetivos de leitura, etc.

De acordo com Fischer (2006, p. 281-282), é mais comum atualmente fazermos uso da leitura utilitária, a qual é concebida como necessária para nosso viver em sociedade, como a leitura de rótulos ou de propagandas, por exemplo. O autor sinaliza que, por este motivo, a noção da leitura está mudando, sendo substituída a noção antiga “leia para lembrar” para a noção moderna “leia para viver”. Deste modo, para Fischer, a leitura de textos literários, por exemplo, estaria cada vez mais restrita ao ambiente acadêmico, aquele que lê, “o leitor maduro”, “é apresentado como um novo privilegiado, alguém destacado do restante da sociedade”, pois a maioria dos leitores pouco se dedica a este tipo de leitura, a não ser para as tarefas escolares ou da universidade. De qualquer modo é preciso não esquecer, conforme nos lembra Sousa (2014, p. 86), que:

[...] ler reclama um sujeito da leitura (os leitores) que, dependendo do objeto da leitura (os textos), não pode ser qualquer um. Por sua vez, o objeto da leitura reclama/exige, além de sujeitos específicos, modos de ler, que são constrangidos (delimitados ou limitados) por regras sociais, culturais, enfim, históricas. Por outro lado, seguindo as formulações de Michel de Certeau (1994), diríamos que o sujeito da leitura escolhe objetos que fogem a essas restrições e faz com eles o que não está na ordem da leitura considerada correta, ideal.

É preciso também lembrar que as pessoas que leem, as quais dominam a palavra escrita, sua linguagem e cultura, sempre desfrutam de mais respeito da sociedade. Numa sociedade na qual circula um discurso de valorização da leitura, “dominar” esta prática é considerado como intrinsecamente bom. Segundo Abreu (2003), esta associação entre leitura e enobrecimento do sujeito foi construída historicamente, impulsionada pela ascensão da burguesia. A autora relata que possuir livros, assim como ostentar boas e confortáveis casas e belas roupas, naquela época estava associado a prestígio social. Assim, a prática de leitura era mais comum entre os sujeitos das classes sociais dominantes, ler era para poucos e ricos!

Nos dias de hoje ainda é corrente em nossa sociedade um discurso que atribui à leitura um valor positivo quase que absoluto: forma de lazer e de prazer, de aquisição de conhecimentos e de enriquecimento cultural, de ampliação das condições de convívio social e de interação (SOARES, 1999). Sousa (2014) ressalta que, decorrente das novas

práticas sociais existentes, a leitura na sociedade atual é imposta como uma obrigação. Diante da necessidade de comunicação diária e da multiplicidade de contextos nos quais a leitura se faz necessária, ler é condição para integrar-se na sociedade e participar dos destinos do mundo.

A escola, de modo específico, consiste em agência de letramento das mais importantes. Afinal, à escola reserva-se o papel, antes de qualquer outro, de promover o ensino da leitura e da escrita, e criar condições e oportunidades para que as crianças se tornem leitoras. Diante disso, Sousa (2008, p. 4) afirma que a leitura é uma prática social e cultural que “[...] se insere no espaço escolar como seu lugar instituído, regulamentado e naturalizado, mas ao mesmo tempo, não pode deixar de refletir as práticas mais gerais de leitura que vinculam o leitor a outros espaços sociais”. Portanto, um compromisso a ser assumido pela escola é o de possibilitar ao aluno a aprendizagem da leitura dos diferentes textos que circulam socialmente, a leitura de jornais, revistas, livros e o contato com teatro, cinema e música alargam os limites da mente e das possíveis leituras de um mesmo objeto. Assim fazendo, a escola estará contribuindo para ampliar o grau de letramento de seu aluno, contribuindo também para que ele possa atuar efetivamente como cidadão (GOULART; BOTH, 2015).

Contudo, ainda se vê no contexto escolar a atividade de leitura centrada nas habilidades mecânicas de decodificação da escrita, desvinculada dos diferentes usos sociais, reduzida a momentos de exercício como a “leitura em voz alta” realizada, quase sempre, com interesses avaliativos. Nesse sentido, pesquisas, dentre as quais Sousa (2002) e Menegassi e Angelo (2010), comprovam que estas atividades servem apenas para avaliar se os alunos dominam a capacidade de decodificação, bem como para identificar em que medida os alunos compreenderam o conteúdo abordado no texto.

Várias pesquisas – Sousa (2002; 2005), Kleiman (2002), Cordeiro (2010), Menegassi e Angelo (2010), Santos (2010) e Gurjão (2013), entre outras – ressaltam que as práticas de leitura desenvolvidas no interior da escola têm limitado o aluno a ler para extrair respostas fechadas de um texto, desconsiderando o conhecimento prévio do aluno, sua imaginação e sensibilidade, além de não levar em conta a riqueza e possibilidades de produção de múltiplos sentidos atribuídos a um texto durante a leitura.

Essa visão ultrapassada da leitura como mera decodificação de signos concebe o texto como algo completo, exato e único, não permitindo a realização de inferências para se chegar a um significado. É importante ressaltar, como afirma Chartier (1998, p. 77), que:

[...] o texto não tem de modo algum – ou ao menos totalmente – o sentido que lhe atribui seu autor, seu editor ou seus comentadores. Toda história da leitura supõe, em seu princípio, esta liberdade do leitor que desloca e subverte aquilo que o livro lhe pretende impor. (CHARTIER, 1998, p. 77).

Deste modo, “[...] A leitura é sempre apropriação, invenção, produção de significados” (CHARTIER, 1998, p. 77); não coincide apenas com os limites da página escrita, o leitor passa a ser também um produtor de sentido, considerando o texto uma tessitura a partir do qual pode se depreender várias leituras.

Concordamos com Gomes e Boruchovitch (2011), ao afirmarem que a leitura deve ser considerada como objeto de reflexão e de conhecimento na escola, sendo uma atividade necessária para a aquisição e/ou reestruturação de conceitos, informações, procedimentos e atitudes, trabalhados nas diferentes áreas e disciplinas do currículo escolar. Nesse sentido, Sousa (2014, p. 97) ressalta:

É preciso reconhecer, sem sermos ingênuos, que a leitura impõe-se hoje em nossa sociedade como uma obrigação. É preciso ler: *slogan* moderno! Se essa obrigação, decorrente de uma necessidade das nossas (novas) práticas sociais, pode ser desenvolvida com prazer, melhor. Claramente, o que estou propondo como discussão é que a escola tem o dever, a obrigação de ensinar a ler, de proporcionar o acesso aos livros, dentre os quais os clássicos da literatura. Contudo, o prazer é atributo do leitor, que deve ser cativado para que no processo de ensino e de aprendizagem o prazer se faça presente (“ dê o ar da graça”).

Nesse sentido, Pennac (1998) diz que não se força uma curiosidade ou um gosto para a leitura, esse interesse deve ser despertado no leitor. Deste modo, a criança deve encontrar no seu ambiente escolar uma diversidade de leitura que possa proporcionar habilidades e competências necessárias à sua formação leitora. As crianças, quando expostas ao contato sistemático com diferentes textos, descobrem muitas informações sobre a linguagem. Sua aprendizagem é sempre resultante daquilo que são capazes de deduzir a partir do que o ambiente lhes oferece.

Burlamaque (2006) enfatiza que o primeiro passo para despertar o prazer em ler na escola é disponibilizar materiais de leitura para informação e recreação, sem a imposição e a obrigação da leitura por parte dos alunos, tendo em vista que para muitos é a única oportunidade que têm para ler. Nesse sentido, as bibliotecas itinerantes

poderiam contribuir nesse processo, incentivando a leitura na comunidade escolar, seduzindo e convencendo os alunos a lerem, contribuindo, assim, para a formação de sujeitos leitores.

É importante ressaltar que os serviços oferecidos por esse tipo de biblioteca não se limitam ao contexto escolar, iniciativas com estas estão presentes nas ruas, nas praças, nas instituições, com características, histórias e público-alvo variados, conforme apresentaremos no tópico seguinte.

2.2.1 A Biblioteca Itinerante como espaço promotor da leitura

Antes dos nos reportarmos à biblioteca móvel como um espaço de leitura com características e metodologias próprias, nos parece importante apresentarmos um conceito geral de biblioteca, evidenciando o seu papel social na contemporaneidade. Segundo as Diretrizes para bibliotecas da International Federation of Library Associations and Institutions (IFLA), as bibliotecas são espaços físicos que disponibilizam acesso ao conhecimento, à informação, à aprendizagem a todos os membros da comunidade, tendo por principal objetivo “[...] fornecer recursos e serviços em diversos suportes, de modo a ir ao encontro das necessidades individuais ou coletivas, no domínio da educação, informação e desenvolvimento pessoal, e também de recreação e lazer”. (IFLA, 2013, p. 13).

Esta definição é corroborada por Canônica (2016, p. 77), o qual caracteriza a biblioteca como um espaço de troca e convívio social, como um equipamento capaz de “[...] oferecer informações gerais para o dia a dia, propiciar outras linguagens artísticas, ajudar nas resoluções de problemas da comunidade, etc.”.

Nessa mesma perspectiva, Pimentel, Bernardes e Santana (2007) definem a biblioteca como uma instituição responsável por tornar acessível à população material para leitura, pesquisa e estudo, de acordo com os interesses dos usuários. Desta forma, tem se constituído como uma ferramenta poderosa na formação de leitores, sobretudo, quando há condições favoráveis que estimulem a prática da leitura, tais como: variedade e qualidade do acervo, o qual deve ser frequentemente atualizado e de interesse de seu público-alvo; estrutura física adequada, com iluminação e clima agradáveis; mobiliário que facilite a organização e visualização dos materiais e a acomodação das pessoas; presença de profissionais especializados para auxiliar os leitores, dentre outros aspectos (MILANESI, 2002).

Especialmente no contexto escolar, as bibliotecas têm como principal função desenvolver e fomentar a leitura, possibilitando aos alunos o acesso aos mais variados materiais bibliográficos. De acordo com as Diretrizes Internacionais para Biblioteca Escolar (IFLA, 2015), a biblioteca contribui para o processo de ensino e de aprendizagem na escola à medida que oferece aos seus usuários – alunos, professores, toda comunidade escolar – diversidade de acervo, atividades e serviços integrados ao currículo formal e informal da escola. Diante disso, constatamos que a biblioteca escolar poderá ser um recurso extremamente importante no sistema de ensino, sobretudo quando oferece uma grande diversidade de recursos materiais que apoiam a prática docente e o desenvolvimento pessoal e social dos alunos (ROCA, 2011).

Vejamos também o que dizem Pimentel, Bernardes e Santana (2007, p. 23) a respeito da biblioteca escolar:

É organizada para integrar-se com a sala de aula e no desenvolvimento do currículo escolar. Funciona como um centro de recursos educativos, integrado ao processo de ensino-aprendizagem, tendo como objetivo primordial desenvolver e fomentar a leitura e a informação. Poderá servir também como suporte para a comunidade em suas necessidades.

Este seria o modelo ideal de biblioteca escolar, o qual deveria servir como espaço de formação, aprendizagem e exercício da cidadania, contudo, no contexto brasileiro, esta realidade é bem diferente. Pesquisas, a exemplo de Castro (2011), revelam – e também constatamos diariamente nas escolas – diversos fatores que contribuem para a crescente desvalorização da biblioteca, tais como insuficiência de materiais para leitura, espaços improvisados em salas de aula, falta de pessoal capacitado, não oferecendo condições para desenvolver seu papel educacional e cultural. A partir da análise de entrevistas com alunos do Ensino Médio, Sousa e Castro (2013, p. 68) concluem:

De modo geral, notemos que esses depoimentos denunciam a ausência de uma política de leitura na escola que articule os seus diferentes espaços e que tenha a biblioteca como uma referência positiva. Bibliotecas fechadas, atendimento inadequado, pouca quantidade de livros, qualidade aquém da desejada; lugar de livros didáticos, de conversas. Em outras palavras, a biblioteca escolar é comumente considerada imprópria, inadequada, insuficiente, ou seja, nunca corresponde ao desejo do leitor.

De qualquer modo, é preciso perceber que a biblioteca na escola tem servido como um espaço complementar aos estudos escolares ou acadêmicos, como apoio à construção do conhecimento e de suporte a pesquisas. Embora seja um espaço frequentado pelos alunos para pesquisar, estudar e realizar atividades escolares, Castro (2011) afirma que os estudantes não consideram a biblioteca escolar como um local apropriado para leitura, alegando ser um ambiente barulhento, que não oferece conforto para tal prática.

Seguindo uma linha mais atrativa e moderna, a biblioteca itinerante tem cativado e sensibilizado seu usuário, as ações promovidas nesse espaço podem compatibilizar-se e complementar as iniciativas de escolas que já atuam nas comunidades (NASCIMENTO, 2009). Tais bibliotecas têm sido uma das soluções encontradas para incentivar a leitura e levar conhecimento à população de maneira dinâmica e prazerosa, se diferenciando das demais pela sua itinerância, podendo circular por diferentes espaços como em escolas, praças, instituições prisionais, e etc.

De acordo com a 4ª edição da pesquisa Retratos da Leitura no Brasil, a qual teve por objetivo conhecer o comportamento leitor e os indicadores de leitura dos brasileiros, no ano de 2015, 2% da população brasileira indicou frequentar bibliotecas circulantes, como ônibus, barcos, trens, etc. Itinerante, volante ou circulante, este tipo de biblioteca se consolida como um espaço que possibilita às comunidades que não possuem acesso a uma estrutura institucionalizada de biblioteca a oportunidade semanal ou mensal de realizar leituras e conhecer, através do livro, novas realidades (NASCIMENTO, 2009).

A proposta destas bibliotecas não convencionais é poder levar ao encontro das comunidades o conhecimento registrado, possibilitando o confronto do leitor com as novas possibilidades de mundo, de realidades, de vivência. Representam uma das formas mais versáteis para atingir comunidades ou grupos sociais que não possuem o acesso a diferentes materiais para leitura, nem tampouco à biblioteca ou a centros de informação (JORGE; JORGE, 2006).

Tabosa e Pereira (2012) definem biblioteca itinerante como uma forma de biblioteca pública que se desloca por diferentes lugares por meio de um transporte móvel, que leva o livro a usuários das zonas urbanas e rurais e outras localidades distantes dos grandes centros urbanos. Estes veículos são adaptados, recebendo, em alguns casos, instalações adequadas (prateleiras, fichários, armários etc.) para acondicionar os livros e os diversos materiais que compõem uma biblioteca. Atualmente, é possível verificar experiências de bibliotecas adaptadas a ônibus, micro-

ônibus, vans, carros, bicicletas, barcos, jumentos etc., sendo a principal característica destas bibliotecas não estar fixa em um determinado lugar (IFLA, 2014).

Este modelo de biblioteca tem se constituído como um espaço de leitura atrativo, no qual os livros são dispostos de modo a facilitar o acesso e a escolha do leitor dos mais variados temas com os quais se identifica, além de poder compartilhar o mesmo prazer pela leitura com outros do grupo. Ao realizar parceria com as escolas, as bibliotecas itinerantes podem contribuir para a formação de leitores nesse espaço, ao disponibilizar materiais de leitura para informação e recreação, sem a imposição e obrigação da leitura por parte dos alunos.

Conforme dados constantes do site da Secretaria Municipal de Cultura de São Paulo⁴, a primeira biblioteca móvel no país foi a Biblioteca Circulante. Criada em 1944 por Mário de Andrade na cidade de São Paulo, tinha por objetivos “[...] fomentar a leitura, enquanto um direito, e disseminar o livro, ambos essenciais à prática da cidadania”. Inicialmente, a biblioteca circulava a bordo de uma caminhonete, visitando os bairros desprovidos de recursos culturais, facilitando o acesso aos livros, conseqüentemente, incentivando a leitura. Ainda segundo dados do site, no ano de 2012, circularam pela cidade de São Paulo 12 ônibus-biblioteca, adaptados com prateleiras, levando livros, jornais, revistas, gibis, promovendo oficinas literárias para 72 comunidades de bairros periféricos da região, periodicamente. Atualmente, o projeto encontra-se suspenso, aguardando novas diretrizes da Secretaria Municipal de Cultura de São Paulo. A seguir, apresentamos a imagem que representa a inauguração da primeira biblioteca itinerante no país.

Figura 2 – Primeira biblioteca circulante da cidade de São Paulo



Fonte: Site da Secretaria Municipal de Cultura de São Paulo.

⁴ Todos os sites em que buscamos informes sobre as bibliotecas itinerantes serão devidamente referenciados.

Segundo Dumont (1995), a primeira biblioteca itinerante no Brasil servia como ponte de mão dupla entre a biblioteca central e um grupo de usuários potenciais. Tinha por objetivo contribuir para a formação de leitores, despertando na comunidade um interesse maior pela leitura, atingindo populações que, devido às grandes distâncias das bibliotecas centrais, nunca puderam exercer seu direito informacional à cultura, ao lazer e à educação. Ao longo do tempo, diversas bibliotecas móveis foram criadas no país, buscando atender aos mais diferentes propósitos.

Com objetivos semelhantes, foi criada em Belo Horizonte, no ano de 1973, a biblioteca móvel Carro-Biblioteca (DUARTE, 2012). Com 44 anos desde a sua fundação, tem contribuído, ainda segundo Duarte (2012), para democratizar a informação e a leitura junto às comunidades socialmente vulneráveis da Grande Belo Horizonte, bem como promover ações culturais e educativas. O Carro-Biblioteca circula uma vez por semana, com um ponto fixo em cada comunidade, permanecendo ali por um período de duas horas.

No estado da Paraíba, nos municípios do Conde e Assunção, a Biblioteca Livro em Roda (BLR) tem se constituído como espaço de formação de leitores. De acordo com Sousa e Brito (2015), foi fundada em 1996 no município de Conde - PB, e nasceu com a missão de “[...] contribuir para a formação de crianças, adolescentes e jovens que residiam na área rural do município, melhorando o rendimento escolar, diminuindo os altos índices de repetência, evasão escolar e analfabetismo funcional daquela comunidade.” Dentre os serviços e atividades oferecidos pela Associação Educativa Livro em Roda (AELER) está o projeto “Biblioteca Livro em Roda” que promove empréstimo e leitura de livros, brincadeiras, contação de histórias que resgatem as tradições populares e confecção artesanal de livros com material produzido pelas crianças. O projeto Biblioteca Livro em Roda atende a cerca de 3.200 alunos de escolas rurais dos municípios mencionados, e empresta, semanalmente, mais de 1.600 títulos de livros da literatura infantil e juvenil. Os livros rodam em caixas de plástico coloridas, arrumados de acordo com a faixa etária correspondente (SOUSA; BRITO, 2015).

Fragoso (2007, p. 94) ao analisar as práticas de leitura da BLR, vivenciadas no período de 2000 a 2005, destacou a importância de profissionais capacitados nas bibliotecas itinerantes exercendo a função mediadora entre os leitores e os livros, a exemplo da promotora de leitura da BLR, enfatizando que a performance deste educador é um dos elementos que garante o êxito do trabalho da Biblioteca enquanto

instituição que se propõe a formar cidadãos leitores. A autora destaca que a presença de um mediador da leitura (leitor mais experiente) que partilha, comenta, indica e disponibiliza os livros da biblioteca beneficia especialmente os leitores menos experientes.

Recentemente, no ano de 2015, foi criada, nos estados do Piauí e Ceará, a Rallyteca, biblioteca móvel que tem incentivado a prática da leitura nos estados através da distribuição de livros em regiões carentes por onde passam provas de rali. De acordo com o Site da Rallyteca, a biblioteca circula a bordo de um carro 4x4, distribuindo anualmente mais de 10 mil exemplares de livros para escolas, entidades, associações, bibliotecas e comunidades. A distribuição de livros é feita por uma equipe composta por voluntários e incentivadores da leitura, que contam histórias e distribuem os kits de leitura nas pequenas cidades, povoados e comunidades que não têm fácil acesso à cultura e entretenimento. Para a divulgação da biblioteca, pontos de leitura são criados nas comunidades, em hospitais e em presídios das regiões por onde passa a competição de rali.

Devido ao crescente número de bibliotecas móveis no país, estudos têm sido desenvolvidos no sentido de analisar a contribuição destas bibliotecas para a formação de leitores. A maior parte deles tem por objetivos levantar informações sobre as preferências de leitura dos participantes, a frequência que leem, os tipos de materiais disponibilizados pelas bibliotecas e as atividades desenvolvidas nesse espaço.

Com este enfoque, Aguiar e Correia (2014) levantaram informações sobre a biblioteca itinerante BiblioSesc que atua em Cabo de Santo Agostinho - PE, atendendo às comunidades que não têm acesso às bibliotecas. O estudo apontou que a maior parte dos usuários possui o Ensino Médio completo; frequenta esse espaço com assiduidade; prefere os romances, os livros de aventura e terror e gosta de ler os clássicos da Literatura Brasileira e Estrangeira. Contudo, foi observada uma lacuna no que se refere às ações culturais, uma vez que a BiblioSesc desenvolve apenas as atividades de contação de história e, ainda assim, esporadicamente, não oportunizando aos usuários outras atividades educativas como: cinema, teatro de bonecos, sarau literário, concurso de poesia.

Para além da avaliação das questões relativas aos serviços oferecidos pelas bibliotecas, Tabosa e Pereira (2012) buscaram conhecer os efeitos positivos na prática da leitura de estudantes da capital cearense, usuários dos serviços da biblioteca itinerante Governador Menezes Pimentel. A pesquisa de campo evidenciou que a

implantação de bibliotecas em localidades distantes dos grandes centros urbanos contribui para suprir as carências informacionais das comunidades que ali residem, incentiva a leitura e possibilita a formação de um sujeito crítico, participativo e consciente do seu papel de cidadão.

Jorge e Jorge (2006) apontaram desafios a serem enfrentados durante a oferta de serviços na biblioteca itinerante. Os autores, que investigaram a atuação do programa Carro-Biblioteca como unidade de informação e incentivo à leitura em comunidades carentes da região metropolitana de Belo Horizonte, concluíram que, para a formação de leitores competentes, necessita-se ir além do empréstimo dos livros, deve-se avançar nos serviços da biblioteca, investir-se na atualização constante do acervo e na formação dos facilitadores da leitura. O envolvimento e a participação da comunidade nas atividades e no planejamento das ações são cruciais para a efetivação da proposta.

Por fim, ressaltamos que estas bibliotecas têm contribuído para a democratização da leitura nos diferentes espaços. Portanto, estudos devem ser realizados no sentido de aprofundar as discussões sobre como se dão as práticas de leitura nas bibliotecas itinerantes e como estas práticas têm contribuído para a formação de sujeitos leitores. É com esse enfoque que nos propomos analisar a contribuição da biblioteca itinerante Ônibus do Saber para a formação de leitores no município de Guarabira – PB, reconstruindo a história da constituição desta biblioteca.

3 BIBLIOTECA ITINERANTE “ÔNIBUS DO SABER”: UM PROJETO EM CONSTRUÇÃO

Objetivamos neste capítulo descrever e caracterizar a Biblioteca Ônibus do Saber, trazendo elementos da história da fundação, estrutura física, modo de funcionamento, serviços oferecidos, acervo disponível, dentre outros aspectos relacionados à constituição da BOS. Ressaltamos que o capítulo foi construído a partir da análise de entrevista realizada com o coordenador da referida Biblioteca, dos dados constantes no site oficial da prefeitura de Guarabira – PB e das informações levantadas no próprio *locus* da pesquisa. Os resultados e a análise dos dados serão apresentados a seguir.

3.1 Descrição e caracterização da biblioteca itinerante Ônibus do Saber

A biblioteca Ônibus do Saber tem se consolidado como o único espaço de leitura voltado para o público infanto-juvenil no município de Guarabira – PB. É importante ressaltar que existem na cidade outros espaços de leitura: a biblioteca Municipal Rodrigues de Carvalho, que, embora possua uma quantidade razoável de títulos, ainda recebe um pequeno número de crianças para leitura, sendo maior a participação de leitores mais maduros; a biblioteca da Universidade Estadual da Paraíba, que possui um acervo especificamente voltado para as pesquisas dos estudantes universitários; e a biblioteca do SESC, a qual se localiza no Bairro Novo e oferece um acervo variado para diferentes faixas etárias. Esta última complementa o serviço da Biblioteca Ônibus do Saber, recebendo especialmente os alunos da escola Raul Mousinho, impossibilitados de receber a visita do ônibus por ocasião da reforma do prédio da escola; e da escola Ascendino Toscano, pela dificuldade de circulação do ônibus-biblioteca nas ruas estreitas do bairro no qual se localiza a escola.

De acordo com o atual Secretário de Cultura e Turismo de Guarabira – PB e idealizador do projeto, Percinaldo Toscano, a BOS iniciou suas atividades em 12 de agosto de 2015, com um acervo total de 1.200 exemplares, dentre livros, gibis e revistas. Ainda de acordo com o Secretário, o que motivou a criação da biblioteca foi a necessidade de disponibilizar um espaço de leitura que atendesse ao público infanto-

juvenil, despertando o gosto e o prazer pela leitura, contribuindo, assim, para diminuir as dificuldades na leitura das crianças daquela região⁵.

A biblioteca funciona adaptada em um ônibus que foi doado pela Polícia Federal à Prefeitura. “O ônibus que antes servia para contrabando de cigarro, do mal passou a servir para o bem”, contou Percinaldo Toscano, em entrevista para a pesquisa. Segundo consta no Site da Prefeitura Municipal de Guarabira, o veículo não estava em boas condições de uso, porém foi transformado e adaptado para que funcionasse como uma biblioteca móvel. Os bancos que ainda existiam em seu interior foram retirados e prateleiras próprias para a acomodação do acervo bibliográfico foram colocadas. Vejamos, no recorte a seguir, como o seu idealizador descreve esse primeiro momento:

(1)

Então foram tiradas todas as cadeiras, o ônibus foi pintando e foi todo decorado com artistas plásticos da cidade. Daí, aparelhamos o ônibus com os livros, que é o elemento principal desse ônibus, e esse ônibus visita cada escola, cada comunidade que é solicitado. (Percinaldo Toscano).

A parte externa do ônibus é pintada com cores fortes, predominantemente amarela, azul e vermelha, decorada com obras do artista guarabirense Clóvis Júnior (figura 3). As obras do pintor chamam a atenção pela diversidade de cores, aliadas à presença de elementos da cultura nordestina como a religiosidade e a vida no campo. O interior do ônibus (figura 4) é pintado com a cor azul escuro e possui um espaço físico adequado para transportar os títulos. Nas palavras das crianças, o ônibus chama bastante a atenção quando chega às escolas, pois é “muito lindo”, “bem decorado, bem colorido”, como podemos comprovar nas imagens a seguir.

⁵ Conforme dissemos anteriormente, os dados relativos à descrição e caracterização da BOS resultaram também de entrevista realizada com o coordenador da Biblioteca. Para obter informações como ano de fundação da Biblioteca, qual a motivação para sua criação, metodologia de trabalho e tipo de serviço oferecido, foram realizadas as seguintes perguntas: 1) Ano de fundação da BOS?; 2) O que motivou a criação da proposta de uma biblioteca itinerante? 2) Qual o acervo disponibilizado na biblioteca? 3) Como é realizada a visita do ônibus-biblioteca nas escolas? Qual a periodicidade desta visita? E qual a metodologia de trabalho? 4) Quais os tipos de serviços oferecidos pela biblioteca?

Figura 3 – A biblioteca itinerante Ônibus do Saber.



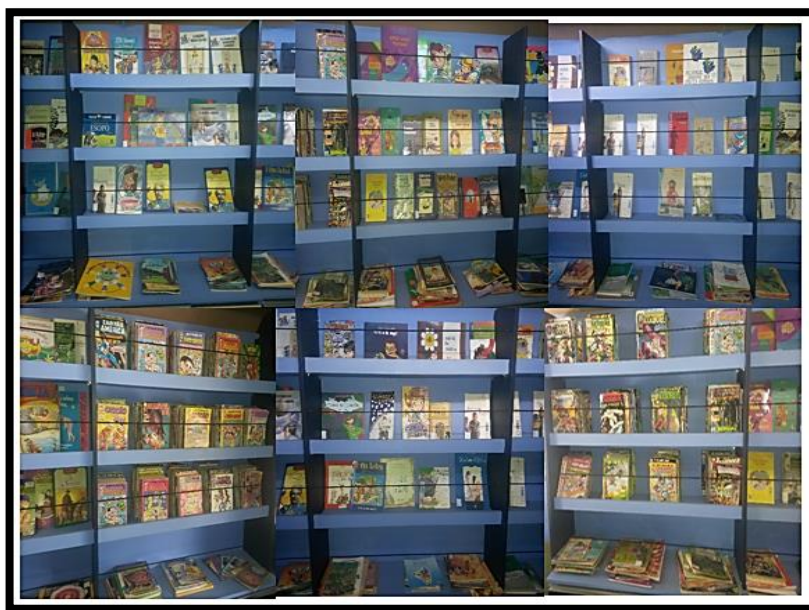
Fonte: Arquivo pessoal.

Figura 4 – Interior da Biblioteca Ônibus do Saber, antes da acomodação dos livros.



Fonte: Site da Prefeitura Municipal de Guarabira.

Figura 5 – Organização do acervo no interior do ônibus.



Fonte: Arquivo pessoal.

A BOS foi oficialmente apresentada à população durante um evento realizado no dia 12 de agosto de 2015 no Centro Integrado de Educação, Esporte e Cultura - CIEC do município (representado na figura 6). O evento contou com as presenças do prefeito da cidade (Zenóbio Toscano), da primeira-dama (Léa Toscano), dos secretários da Educação (Raimundo Macedo) e de Cultura e Turismo de Guarabira (Percinaldo Toscano) e outras autoridades municipais. Estavam presentes também as coordenadoras Gracina Pontes (Pedagógica) e Wlândia Cristina de Almeida (Mais Educação) da Secretaria de Educação, diversos professores, coordenadores e gestores escolares, além dos alunos e seus pais.

O referido evento foi marcado pela apresentação do Ballet Municipal, tematizando o “Despertar de Alice”, coordenado pela professora de dança, Mel Machado. Além disso, o prefeito, os secretários e as coordenadoras da Secretaria de Educação discursaram brevemente e evidenciaram a importância de uma iniciativa de incentivo à leitura como a Biblioteca ônibus do Saber para o município. Os alunos participaram de atividades recreativas e foram convidados a conhecer o ônibus e manusear os livros que estavam disponíveis nas estantes. A seguir apresentamos as imagens que registram a atividade de apresentação do ônibus à comunidade.

Figura 6 – Atividades de apresentação do ônibus-biblioteca no Centro Integrado de Educação, Esporte e Cultura - CIEC



Fonte: Site da Prefeitura Municipal de Guarabira.

Figura 7 – Crianças conhecendo o ônibus-biblioteca.



Fonte: Site da Prefeitura Municipal de Guarabira.

Uma biblioteca dentro de um ônibus, quem poderia imaginar? Conforme depoimento de Percinaldo Toscano, a decisão de transformar um ônibus em biblioteca, a escolha das cores, das imagens, tudo foi pensado visando chamar a atenção das crianças para o ônibus, motivando-as a descobrir o que há dentro dele. Certamente seu idealizador acredita que essa novidade poderia contribuir para despertar nas crianças o interesse em conhecer os materiais que estão disponíveis na biblioteca para a leitura.

Estes aspectos são considerados importantes pelo responsável pelo Ônibus do Saber, o qual acredita ser um fator que motiva as crianças a conhecerem a biblioteca, conforme destaca em seu depoimento:

(2)

O ônibus tem um tom de exclamação **Êita, chegou o ônibus!** É como quem diz: **Mamãe, chegou vovó! Chegou uma pessoa querida na sua casa [...]** o ônibus é para gerar essa motivação de dizer: **Êita, chegou coisa boa! Chegou o ônibus da leitura!** (Percinaldo Toscano). (Grifo nosso)

Notemos que o que sobressai nesse depoimento é a representação do ônibus como um objeto de valor significativo, que simboliza algo bom, que se deve amar e esperar pela sua chegada, assim como se espera feliz pela visita de uma pessoa tão querida em casa como a avó. Tal depoimento pressupõe a leitura como ato de prazer e amor, conforme definição de Pennac (1998), como um momento de prazer que se espera com ansiedade, sem nenhum outro compromisso que não seja o de viajar nas palavras. Parece que, para Percinaldo, a BOS é o instrumento que possibilita tal relação de amor do leitor com os livros.

O ônibus visita cada escola, cada comunidade em que é solicitado. Na rede municipal isto é sistemático. Sobre a organização das visitas, esclarece o Secretário de Cultura:

(3)

É feito uma escala onde é feita a seleção das escolas em função da sua geografia, porque nós temos escolas urbanas e escolas rurais. Quando o ônibus se destina a fazer a zona urbana ele tenta atender todas as escolas urbanas, depois ele passa para atender as da zona rural, questão de deslocamento do carro. Temos alguma seleção, e ela é feita pelo interesse da escola, [...] A escola ela vai se declarar interessada, e aí montamos um calendário com ela [...] (Percinaldo Toscano).

O cronograma de visita da biblioteca é feito mensalmente com base na quantidade de escolas que demonstraram interesse. Portanto, o número de visitas varia de acordo com essa demanda. Segundo Percinaldo Toscano, a procura pelo ônibus-biblioteca tem aumentado, inclusive em outras cidades.

Durante as visitas, o ônibus permanece na escola o dia todo. Os alunos são recebidos com uma mini palestra proferida pelo (a) coordenador (a) e/ou diretor (a) escolar, enfatizando a importância da leitura e motivando-os ao bom aproveitamento das obras literárias ali oferecidas. As visitas têm início às 9 horas, estendendo-se até às 15h. A cada visita à escola, os alunos, em geral, são deixados livres para escolherem o material para leitura.

Os alunos são incentivados a folhear os livros, analisar e escolher. O tempo que possuem para realizar suas leituras é limitado ao período de tempo que o ônibus fica na escola. Assim, os alunos da manhã poderão ter acesso aos livros entre 9 e 11 h, enquanto os da tarde no período de 13 às 15h. Nas escolas de período integral em que funciona o Programa Mais Educação do Governo Federal, as crianças são beneficiadas, dispondo de maior tempo para a leitura, podendo realizá-la também no contra turno que estudam.

O modo como as crianças se utilizam do espaço da biblioteca é semelhante na zona urbana e na zona rural, conforme pudemos constatar durante o acompanhamento das visitas do ônibus. Os alunos aguardam a chegada do ônibus e organizados por turmas entram e fazem suas escolhas com a ajuda do professor, que, por vezes, direciona sua leitura. De volta às salas de aula, o professor conduz uma conversa informal sobre a experiência vivida no ônibus, delimita um tempo para que a criança faça sua leitura, às vezes propõe a leitura de trechos das histórias ou a apresentação das escolhas dos alunos para a turma.

Nos primeiros anos de funcionamento da biblioteca (2015-2017), o serviço foi oferecido à população de terça à sexta-feira. Neste período, a biblioteca atendia, mensalmente, uma média de 1.400 alunos do 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental. Na faixa etária dos alunos do 3º ao 5º ano, na qual delimitamos nossa amostra, foram atendidos cerca de 800 alunos. A tabela a seguir é referente ao número de alunos atendidos por escola no mês de maio do ano de 2017.

Tabela 2 – Quantidade de alunos do 3º ao 5º ano atendidos nas escolas pela biblioteca no mês de maio de 2017.

		Quantidade de alunos atendidos	
		Manhã	Tarde
Escolas do Município			
Escolas da Zona Urbana	Centro Educacional Edivardo Toscano	63	---
	Escola Municipal Amália Teixeira de Carvalho	15	---
	Escola Municipal Amália Freire	41	52
	Escola Municipal Edson Montenegro	81	---
	Escola Municipal Maria da Piedade M. Paiva	40	66
	Escola Municipal Maria de Lourdes Amorim	47	14
	Escola Municipal Maria Eulália Cantalice	76	---
	Escola Municipal Nazilda da Cunha Moura	---	61
	Escola Municipal Raymundo Asfora	61	---
Escolas da Zona Rural	Escola Municipal Abílio Clementino	---	42
	Escola Municipal Alcides Manoel	13	20
	Escola Municipal Antônio Ferreira de Souza	10	18
	Escola Municipal Antônio Florentino da Costa	09	27
	Escola Municipal Juberlita Pereira da Costa	08	31
	Escola Municipal Sebastião Bezerra Bastos	26	44
	Grupo escolar Maria Benevides Aquino	13	---
TOTAL DE ALUNOS VISITADOS		503	375

Fonte: Tabela elaborada a partir do Cronograma de visitas do Ônibus do Saber cedido pela Secretaria de Cultura e Turismo de Guarabira.

A tabela foi elaborada com base no cronograma de atendimento cedido pela Secretaria de Cultura e Turismo. Como podemos constatar, das 29 escolas municipais de Guarabira – PB, foram visitadas, no mês de maio, dezesseis (16), nove (9) da zona urbana e sete (7) da zona rural, totalizando 878 alunos, potenciais leitores da biblioteca Ônibus do Saber.

A chegada do ônibus nas escolas é sempre um evento: “A escola faz festa, canta, faz a recepção do ônibus do jeito que a escola achar melhor. [...] É um momento especial para as crianças, que soltam a imaginação lendo e encenando os livros”, destacou o coordenador da Biblioteca Ônibus do Saber. Ao analisarmos as imagens seguintes (figuras 8 e 9), podemos afirmar que é um momento também de muita euforia e animação.

Figura 8 – Chegada do ônibus em escola da zona rural.



Fonte: Site Prefeitura de Guarabira.

Figura 9 – Alunos entrando no ônibus para selecionar suas leituras.

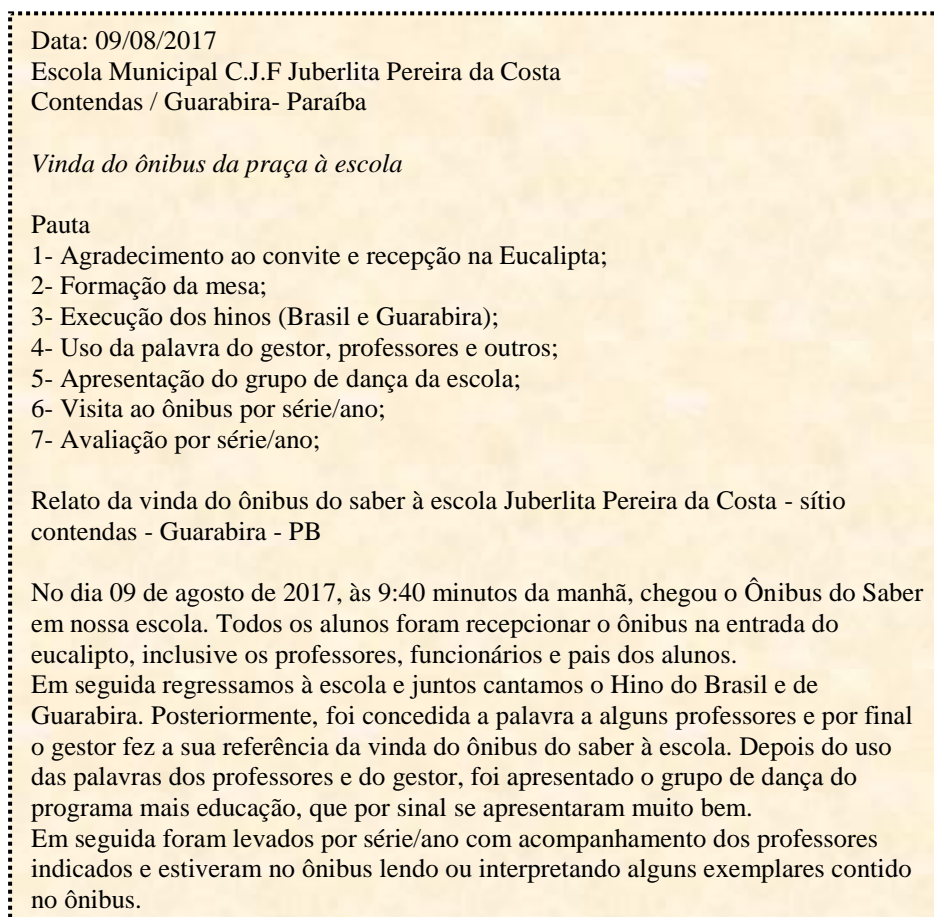


Fonte: Imagem cedida pela Secretaria de Cultura de Guarabira.

O ritual de chegada do ônibus é o mesmo para todas as escolas: O ônibus chega à instituição, os gestores e coordenadores o recebem com alguma atividade programada e os professores de cada turma se dirigem ao ônibus. Os alunos são organizados em fila e aos poucos vão entrando na biblioteca (figura 9). A seguir,

apresentamos o relato do diretor da escola Juberlita Pereira da Costa, Ivanildo Gomes, sobre a visita do Ônibus do Saber à instituição⁶.

Figura 10 – Relato da visita da BOS à escola Juberlita Pereira da Costa.



Fonte: Relato cedido pelo diretor da escola.

O relato do diretor sobre a visita à escola revela que a presença da biblioteca é um acontecimento, o qual deveria ser celebrado com pompa e suntuosidade. Assim, merece a criação de uma pauta com as atividades que deveriam ser realizadas na escola. Isto revela que o Ônibus do Saber não faz parte do cotidiano destas escolas, que ainda é uma novidade, e que, portanto, é necessário que as visitas sejam mais frequentes. O espaço de tempo entre uma visita e outra (o tempo entre as visitas variam de um a dois meses, de acordo com a quantidade de escolas que o solicitaram previamente) comprometem a prática de leitura nesse espaço.

⁶ Este relato foi concedido pelo diretor da referida instituição, o qual autorizou sua publicação nesta pesquisa. A escola localiza-se na zona rural de Guarabira – PB.

A Biblioteca Ônibus do Saber oferece aos seus usuários o serviço de consulta. As obras podem ser lidas no próprio local ou levadas para a sala de aula, vai de acordo com a dinâmica desenvolvida pelo (a) professor (a). As crianças ficam à vontade para folhear os materiais da biblioteca e, caso gostem de algum, podem selecioná-los para a leitura na sala de aula ou em outro espaço definido pelos professores da escola, mas não podem levar por empréstimo para casa. A escolha do que ler é feita pelo próprio leitor, como observamos no relato de Percinaldo Toscano:

(4)

A dinâmica é: o menino entra no ônibus acompanhado pela professora, pega, escolhe o livro, ele mesmo escolhe o livro. A decisão de escolher o livro É DELE! Leva o livro para dentro da sua sala de aula e a professora é um elemento incluso no projeto. O projeto não é só do ônibus, a professora está sendo envolvida e convocada a essa ação, onde ela, na sala de aula, com aqueles livros, conta histórias, manda o aluno fazer leitura daquela história, se alguém tem uma história parecida ela lê trechos, lê coletivo, lê individual. A dinâmica é feita pela professora. Porque se a gente fosse com tudo isso pronto a professora ia ficar à parte. Então a gente fez com que ela se envolvesse.

Notemos que a liberdade de escolha dos alunos é bastante enfatizada pelo coordenador da biblioteca. O ônibus, mais uma vez, é destacado como um lugar para cativar os alunos e despertar seu interesse pela leitura. Neste sentido, não se cobra da criança o que ela deve ler, como ler, ela pode decidir, inclusive, por não ler. Podemos perceber, nesse depoimento, o desejo de incentivar a leitura por prazer e não por obrigação. Há também explícito o desejo de que o professor possa vir a exercer um papel importante neste processo, visto que poderá propor atividades que envolvam as crianças no projeto.

Percinaldo Toscano afirma que uma das principais dificuldades encontradas na efetivação do projeto é a participação e o envolvimento do professor. Sobre isto, ele diz:

(5)

Dentre as dificuldades do projeto estão a falta de compreensão, a falta do entendimento, a ausência do envolvimento da professora. Chega numa escola a professora vai porque o diretor tem interesse que a escola participe, mas o professor fica ainda distante. Ele quer fazer tudo muito rápido, não quer se debruçar... “E eu vou atrapalhar a minha aula?” Como se aula dela pudesse ser limitada só ao que ela vai fazer naquele dia. [...].

Eu tenho paciência para estudar meu texto, meu livro, mas eu não incentivo, eu não trabalho com essa **transmissão** do gosto pela leitura.

De fato, quando o professor participa e se compromete com as atividades da biblioteca, iniciando as crianças na leitura, sendo um modelo de leitor para elas, lendo, comentando suas leituras, indicando e disponibilizando livros, ele contribui para a formação de leitores, bem como para a consolidação de qualquer projeto de iniciativa à leitura. Mas, é preciso ressaltar que o gosto pela leitura não é algo a ser meramente transmitido ou ensinado pelo professor ao seu aluno. Como já sinalizamos anteriormente “o prazer é atributo do leitor” (SOUSA, 2014, p. 97), “[...] sujeito dotado de reações, desejos e vontades, a quem cabe seduzir e convencer” (LAJOLO; ZILBERMAN, 1996, p. 17).

É importante ressaltar que mesmo que as ações da biblioteca Ônibus do Saber estejam voltadas para despertar o gosto pela leitura dos alunos de Guarabira, tais ações não podem se desvincular do modo escolar de ler, ou seja, devem obedecer aos horários, comportamentos, objetivos (ler para aprender algo, para debater ou expor suas leituras para outros alunos, num determinado intervalo de tempo), tendo em vista que ocorrem no interior da escola. Nesta perspectiva, as funções, objetivos e características da biblioteca serão determinados também pelo contexto sócio histórico e cultural das escolas que visita. Portanto, essa liberdade do leitor, bastante valorizada no discurso do Secretário, é cercada por limitações, derivadas das normas, convenções e hábitos que refletem tanto a cultura do espaço da biblioteca como também do espaço escolar (CHARTIER, 1998, 2001).

3.1.1 A constituição do acervo da biblioteca

Como é feita a escolha do acervo? Obedece algum critério como idade, interesses, objetivos ou indicações feitas por equipes especializadas? Estes foram alguns dos questionamentos que fizemos ao coordenador da BOS para saber como se deu a constituição do acervo da biblioteca, aspecto que trataremos neste item (3.1.1).

Primeiramente, destacamos que o serviço de empréstimo não é oferecido pela biblioteca: embora se tenha cogitado oferecer tal serviço, percebeu-se que não seria viável, visto que o acervo que compõe a biblioteca não é suficiente para atender a demanda de consulta e empréstimo a alunos das 29 escolas do município. O acervo da biblioteca é pequeno, composto de 1.200 títulos, para atender a 9.070 alunos. Um acervo mais robusto seria importante para atender tal demanda.

Segundo informações do coordenador, o processo de seleção do acervo da biblioteca se deu através de pesquisas de catálogos das editoras pelos técnicos da biblioteca municipal e foram levadas em consideração também as indicações dos professores, coordenadores, diretores que estão envolvidos na educação das crianças. O material bibliográfico foi adquirido por recursos próprios da prefeitura, bem como por meio de programas de apoio e incentivo à leitura no âmbito do governo federal. Além disso, a população, as escolas particulares e as empresas locais foram convidadas a doarem livros para a biblioteca.

Em relação a como se deu a formação desse acervo, o idealizador da Biblioteca Ônibus do Saber afirma:

(6)

A opinião é dada e sugerida pelas escolas, pelo corpo administrativo e pedagógico, por coordenadores, professores e diretor. Em função disso a gente vai em busca da aquisição dos livros. Uma quantidade significativa foi feita a aquisição, a prefeitura comprou. Outros nós pedimos doação. Por que? A prefeitura não podia comprar? Não! Tudo caminhando, todos os aspectos caminham no sentido da colaboração, do incentivo em massa do processo de leitura. Então, se alguém doou um livro para esse projeto ele está um pouco sensibilizado pela ação, e é essa vontade também. A família, o aluno, a escola, aquele que também doou para a biblioteca são parceiros indispensáveis e é por isso também que o projeto está tendo sustentabilidade.

A partir desse depoimento, pode-se concluir que, contando com a colaboração de especialistas e educadores, os quais indicaram os materiais para leituras que deveriam ser adquiridos pela prefeitura, e com a doação de livros por empresas, instituições e famílias que se solidarizaram com o projeto, a BOS pôde disponibilizar aos seus usuários um acervo que, embora seja pequeno, é bastante variado.

Apresentamos a seguir (quadro 1) algumas obras que compõem o acervo da Biblioteca Ônibus do Saber. A amostra tem como objetivo apresentar a diversidade do acervo. Os exemplares foram distribuídos por conteúdo temático.

Quadro 1 – Títulos encontrados na biblioteca distribuídos por conteúdo temático.

CONTEÚDO/TEMAS	ITENS
Literatura	Clássicos adaptados
	Romeu e Julieta, Os Sertões, Senhora, O cortiço
	Literatura infantil
	Chapeuzinho Vermelho, A Bela Adormecida, O Patinho Feio, O Gato de Botas, Alice no País das Maravilhas
	Fábulas, lendas, mitos e ficção
	O Saci-pererê, 13 Lendas brasileiras, Harry Potter e a Pedra Filosofal
Textos informativos	História da Independência do Brasil / Os Rios Morrem de Sede/ Por que ficamos vermelhos como tomates?
Religião	Sansão e Dalila, A arca de Noé, A Bíblia para as crianças
Histórias em quadrinhos	A Turma da Mônica, Turma da Mônica Jovem, A liga da Justiça, Homem Aranha, O incrível Huck, Chico Bento.

O Ônibus-biblioteca possui uma literatura destinada ao público infantil e juvenil bem variada. Deste modo, é comum vermos o clássico da literatura infantil universal “O Pequeno Príncipe”, de Antoine de Saint Exupéry, e o clássico da literatura brasileira “Os Sertões”, de Euclides da Cunha (versão adaptada para o público infanto-juvenil), dividirem a atenção das crianças com os atrativos gibis da Turma da Mônica, de Maurício de Sousa. Essa variedade de títulos motiva os alunos a frequentarem a biblioteca, os quais têm a sua disposição materiais para a leitura sobre diferentes temas, em diferentes formatos. As imagens a seguir demonstram parte do acervo da BOS.

Figura 11 – Parte do acervo da Biblioteca Ônibus do Saber.

Fonte: Arquivo pessoal.

Figura 12 – Outros livros disponibilizados pela Biblioteca Ônibus do Saber.



Fonte: Arquivo pessoal.

Conforme também demonstrado nas figuras 11 e 12, o acervo da biblioteca é disponibilizado nas estantes distribuídas e organizadas dentro do ônibus, com prateleiras acessíveis aos alunos. Contudo, não há uma identificação do acervo, uma seleção por temas, por exemplo, mesmo que de forma intuitiva. Uma usuária aventou a necessidade de por “umas plaquinhas, onde são os lugares dos gibis de desenho [...] cada um num lugarzinho era melhor” (A48)⁷.

Concordamos que seria importante uma distribuição de materiais obedecendo a algum critério de organização, não com o propósito de direcionar a leitura do aluno, mas para facilitar a localização daquilo que é do seu interesse, evitando, inclusive, que muito material se perca no meio de tantos outros. Adotar uma forma de organização dos materiais nas prateleiras como acontece no projeto Biblioteca Livro em Roda (BLR), desenvolvido pela Associação Educativa Livro em Roda, seria uma boa alternativa.

De acordo com Sousa e Brito (2015, p. 8), a classificação dos livros da BLR é feita por cores, obedecendo a uma sequência que varia de acordo com o grau de dificuldade do livro e o nível de leitura dos alunos. Sendo assim, os livros que são classificados com as cores branca, vermelha, verde e azul. Os livros com etiqueta branca

⁷ Garantindo o anonimato dos sujeitos da pesquisa e a confidencialidade dos resultados, identificamos os alunos com a letra A. Assim, A1 corresponde ao primeiro participante da pesquisa e A48, ao último aluno entrevistado.

são os de imagens, sem texto escrito; os da cor vermelha são os ricos em ilustrações e pouco texto escrito; os da cor verde possuem algumas ilustrações, mas com predomínio de texto escrito; nos da cor azul predomina o texto verbal, sendo destinado ao público juvenil (SOUSA; BRITO, 2015, p 8). Acreditamos que a adoção dessa forma de classificação (por cores) ou mesmo outra, como por temas, estando diretamente relacionada com as necessidades e expectativas dos usuários, propiciará a eles uma maior facilidade para encontrarem o que desejam.

Com relação ao gerenciamento da entrada e a saída dos livros do ônibus, o coordenador da biblioteca indicou não haver uma forma de acompanhar a circulação desses materiais. Não se sabe quantas obras já foram lidas pelos alunos, não há limites para as escolhas dessas leituras. A única preocupação é com a reposição do material na prateleira para servir aos interesses de outras crianças, tendo em vista que o objetivo primordial da biblioteca é a promoção da leitura para o maior número de pessoas. Esse fator, no entanto, tem dificultado o levantamento de informações importantes que poderiam contribuir para o estabelecimento de metas que possibilitariam o alcance do maior número de usuários.

É importante destacar que o não registro destas informações não favorece a preservação, a divulgação e a construção da memória da BOS como um espaço de leitura que, na concepção das crianças, é muito atrativo e tem proporcionado o gosto e o prazer de ler. Utilizando-se das palavras de Paul Ricoeur (2007, p. 40), podemos afirmar que “[...] não temos nada melhor que a memória para significar que algo aconteceu, ocorreu, se passou antes que declarássemos nos lembrar dela”. Como a memória é frágil demais para reter, voluntariamente, a totalidade das experiências humanas, torna-se necessário, portanto, a criação de arquivos como recurso para se manterem vivas a história e a cultura de um espaço de leitura que se caracteriza pela sua flexibilidade e itinerância, como a BOS. Registrar informações, tais como, o número de alunos que consultam os livros da BOS, a frequência com que estes usuários leem estes materiais e suas preferências de leitura, é um recurso que poderá contribuir para reconstruir e recontar um pouco da história desta biblioteca.

Neste capítulo, descrevemos e caracterizamos a biblioteca itinerante Ônibus do Saber, a partir de agora focaremos nossa análise nas práticas de leituras dos usuários da biblioteca.

4 PRÁTICAS DE LEITURA DOS USUÁRIOS DA BIBLIOTECA ITINERANTE ÔNIBUS DO SABER

Quem são os usuários da biblioteca Ônibus do Saber? O que leem? Para que leem? Por qual motivo? De que modo leem? Estes são alguns dos questionamentos que buscamos discutir neste capítulo. Começaremos relembando que a biblioteca Ônibus do Saber tem suas atividades direcionadas aos alunos do Ensino fundamental (anos iniciais e finais) de escolas da rede pública municipal de Guarabira - PB. Encontram-se matriculados 9.070 alunos (BRASIL, 2017b), distribuídos nas 29 escolas da zona urbana e rural, com oportunidade igual de acesso à biblioteca.

Reportando-nos aos sujeitos de nossa pesquisa, foram entrevistados 48 estudantes, da faixa etária dos oito (8) aos doze anos, de ambos os sexos, de condição social desfavorável. A maioria dos entrevistados afirmou que convive com pais, irmãos, avós, tios e primos na mesma casa, portanto, são provenientes de famílias extensas. Com base no conhecimento que temos da localidade e nos dados sociais constantes no site do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2015) sobre a cidade de Guarabira, boa parte dessas famílias se mantém com uma única fonte de renda (comércio, agricultura, trabalho doméstico ou aposentadoria, por exemplo) e sobrevive com uma renda familiar mensal, em média, de até um (1) salário mínimo e meio.

4.1 Motivação para a leitura

A maioria dos usuários da biblioteca indicou gostar de ler. Na escola, em casa ou no ônibus-biblioteca, estes leitores dizem que costumam ler com frequência e consideram esta prática muito importante. Vejamos os recortes abaixo em que essa questão se evidencia⁸:

(1)

A3. Eu gosto de ler porque é muito interessante pra mim e é muito importante. Porque eu quero ser alguém na vida e quero estudar bem muito! Ler é bom, aprendi a ler aqui na escola.

A11. Eu gosto de ler muito. Porque a leitura a gente vê que conta uma história, cada livro tem uma história pra a gente ler. Ler é importante porque a gente aprende mais da nossa linguagem.

⁸ Para saber se os alunos gostam ou não de ler, por qual motivo e qual a importância que atribuem à leitura foram feitos os seguintes questionamentos: 1). Você gosta de ler? Por quê?; 2) Você acha a leitura uma prática importante? Qual o significado da leitura para você?

A14. Gosto muito de ler. Ler é importante porque se a gente não soubesse ler, a gente se perdia nos cantos e não sabia se identificar [...].

A15. Eu gosto de ler muito.... a gente aprende novas coisas, a gente se diverte muito também, a gente multiplica nossa imaginação.

A24. Eu gosto muito de ler. Quando não tem aula a tia me deu um livro pra eu ler. E eu fico lendo em casa, na escola com a professora. Ler é importante, é bom aprender a ler, para fazer as tarefas, para fazer a prova.

A30. Gosto de ler. É interessante porque a gente fica abrindo os livros, a gente escreve, a gente pode ler e conhecer várias coisas... Acho que ler é importante porque a gente descobre várias coisas, e assim, pra gente estudar a gente precisa ler, [...] tudo envolve leitura.

Em nossa sociedade, é presente o discurso naturalizado de que os alunos não leem, contudo, estudos têm comprovado que esta realidade é bem diferente – os alunos leem sim, e muito! (SOUSA, 2005, 2014; FRAGOSO, 2007). Em especial, os sujeitos desta pesquisa, usuários da biblioteca Ônibus do Saber, afirmaram, em sua maioria, que gostam de ler e consideram tal prática muito importante.

Os usuários da biblioteca revelaram, em seus discursos, múltiplas e heterogêneas funções que podem ser atribuídas à leitura. Lê-se para: aprender, passar de ano, crescer (ser alguém na vida), arranjar um bom emprego no futuro, divertir-se, imaginar, localizar-se no espaço. São funções e objetivos diversos que se relacionam com a prática da leitura.

Conforme constatamos nas entrevistas com os usuários da biblioteca Ônibus do Saber, existe um discurso extremamente positivo acerca da importância da leitura: *Tudo envolve leitura!* (A30). Para esses alunos, ler é importante para aprender “várias coisas”, ou seja, para ampliar o conhecimento sobre o mundo, conforme sugerem os depoimentos de A11, A15 e A30.

Manguel (1997) ressalta a importância da leitura para vivermos e agirmos na sociedade. O autor afirma:

Todos lemos a nós mesmos e ao mundo à nossa volta para vislumbrar o que somos e onde estamos. Lemos para compreender, ou para começar a compreender. Não podemos deixar de ler: Ler, quase como respirar, é nossa função essencial. [...] Talvez pudesse viver sem escrever, mas não creio que pudesse viver sem ler. Ler - descobri - vem antes de escrever. Uma sociedade pode existir - existem muitas, de fato - sem escrever, mas nenhuma sociedade pode existir sem ler. (MANGUEL, 1997, p. 20).

Sem dúvida, a partir de uma leitura, pode-se descobrir outros lugares, outros tempos, modos de ser e de agir. É lendo diferentes textos, com variados temas (literatura, textos informativos, religião, histórias em quadrinhos) que entendemos o mundo em nossa volta e podemos agir sobre ele, conforme ressaltam Lajolo (2010) e Manguel (1997).

Destacamos que, no processo de leitura, o leitor estabelece um diálogo com o texto, com seu autor, com os personagens, com os demais discursos dos quais o sujeito é composto. Deste modo, quando lemos as palavras do outro, construímos outras palavras, outras formas de pensar, outros discursos, produzindo novos sentidos, construímos conhecimento (BAKHTIN, 2011). A percepção e a compreensão do sentido de um texto são atitudes responsivas do leitor frente àquilo que lê.

Diante disso, podemos compreender que o sujeito se apropria do conhecimento à medida que lê, que interage com o texto e as ideias defendidas pelo autor, elaborando respostas criativas (de concordância, discordância, indiferença) de acordo com a visão que tem sobre o mundo.

4.2 Influência para ler

A leitura é uma prática valorizada e muito apreciada pelos usuários da biblioteca, diante disso, buscamos saber: quem influenciou esse gosto pela leitura? Que experiências positivas de leitura estes alunos tiveram que despertaram esse gostar de ler? Quem são os modelos de leitores que estes usuários se espelham? Para tanto, fizemos o seguinte questionamento: Houve influência de outras pessoas para que você lesse? Vejamos o que dizem os alunos:

(2)

A1. Em casa quem gosta de ler é meu irmão. Ele pega um livro todos os dias.

A4. Muitas pessoas gostam de ler na minha casa, minha irmã, meu irmão, meu pai, minha mãe, todo mundo lê no seu cantinho.

A8. Em casa tem... minha prima, minha outra prima e meu primo que gosta de ler, foi minha prima do 5º ano quem me ensinou a ler. Meus pais gostam... minha vó que eu chamo ela de mãe que vejo lendo em casa, ela lê várias coisas.

A15. Em casa gosta de ler minha vó e meu avô também. Acho que aprendi a gostar de ler com eles também.

A22. Meu pai comprou uns livros pra eu estudar, pra eu ler. Quase todo dia eu leio, de manhã eu venho pro mais educação e quando chego em casa quando tenho um tempinho eu leio.

A39. Ler é bom... a família acha bonito, acha bom, fica orgulhoso de você...

Sousa (2005, p.162) afirma que “Por trás da grande maioria dos leitores apaixonados, há sempre outros leitores apaixonados que, através da atitude exemplar, os influenciaram”. Com estes usuários, não foi diferente. Os resultados nos mostraram que a leitura é com frequência incentivada pela família e, muitas vezes, iniciada nela. São os avós que leem, os primos que “ensinam” a ler, os pais que compram o livro; todos cooperam para que a leitura seja uma prática constante na família.

A influência da família na formação do leitor também foi constatada por Freitas (2017). Ao resgatar as memórias de leitura de estudantes recém-ingressos no curso de Letras da Universidade Federal da Paraíba, a autora verificou que a família, em especial as figuras da mãe e da avó, influenciou de forma positiva a relação destes estudantes com a leitura. De acordo com o referido estudo (FREITAS, 2017), os esforços empreendidos pela família no início da escolarização dos filhos, incentivando-os e auxiliando-os no processo de aprendizagem da leitura desde cedo, propicia a prática da leitura.

Pennac (1998, p. 84) afirma que “[...] Aquilo que lemos de mais belo deve-se, quase sempre, a uma pessoa querida”, ou seja, nossas memórias de leitura estão recheadas de parentes, de amigos, de compartilhamentos. Isto demonstra o quanto é importante o papel da família e de pessoas próximas para incentivar a leitura entre as crianças desde cedo, estimulando seu desejo de aprender, despertando nelas o gosto pela leitura.

A criança que lê é motivo de orgulho para a família, conforme destaca um dos usuários da biblioteca (A39). O aprendizado da leitura é visto pelos pais como uma oportunidade de as crianças terem melhores condições de trabalho no futuro, tendo a oportunidade de mudar a condição social em que vivem. Afinal, “Sem a leitura ninguém vai trabalhar, ser alguém na vida [...] fazer uma faculdade.” (A28). Esse discurso de que as pessoas que leem têm melhores chances de alcançar um bom emprego não é novo, já está naturalizado nos diferentes contextos sociais (familiar, escolar, profissional)

(SALES, 2013). Desse modo, podemos dizer que as crianças se apropriam destes já ditos, consolidados no seio familiar e na escola, para justificar porque a prática da leitura é importante.

4.3 Preferências de leitura

Afinal, o que leem os usuários do ônibus-biblioteca? Quais suas escolhas de leitura? Visando responder a esse questionamento, fizemos as seguintes perguntas: 1) Qual o tipo de material (ex. revista, livro, gibi) que você mais lê na biblioteca? 2) O que leva você a escolher esses materiais na biblioteca Ônibus do Saber para ler? 3) Quais os temas de leitura disponíveis na biblioteca que despertam seu maior interesse? Por que? Vejamos as respostas de alguns alunos:

(3)

A5. Gosto muito de gibi. Da turma da Mônica, turma da Mônica jovem

A8. Li a turma da Mônica jovem nas duas vezes. Porque é bom, acho divertido.

A25. Gostei do que li (Cinderela) porque tem coisas legais, tem casamento, tem aventura, tem um monte de coisas.

A30. [...] eu li também da Branca de Neve [...] Porque a gente vê na página que pode ser um livro bem simples, e pode ter muita aventura e muito parágrafos, livro que tem ação, comédia, romântico.

Os alunos indicaram sua preferência pelos gibis, dentre os mais lidos foram os da Turma da Mônica (citados 9 vezes pelos alunos) e os dos super-heróis Homem Aranha (citado 6 vezes) e O Incrível Hulck (citado 3 vezes). Os contos infantis também foram citados pelos alunos: Cinderela foi o mais apontado, sendo indicado pelos alunos 6 vezes, seguido do conto A Branca de neve, 5 vezes indicado; Os três porquinhos, Chapeuzinho Vermelho e O Patinho Feio foram indicados pelos usuários 2 vezes cada um. A figura a seguir demonstra como os gibis da Turma da Mônica, os preferidos pelos usuários da BOS, ficam expostos nas prateleiras.

Figura 13. Gibis da série Turma da Mônica - Gênero mais lido pelos usuários da biblioteca.



Fonte: Arquivo pessoal.

De modo geral, os usuários revelam a preferência pelos textos narrativos, os quais oferecem vantagens interessantes, como a possibilidade de conhecer histórias que lidam com a totalidade de uma situação, em que há uma organização temporal e hierárquica entre os acontecimentos. Essas histórias exploram conteúdos de extremo interesse para as crianças, como medos, anseios, abandono, amizade, mistério, crescimento, engano, o bem e o mal, e outros. Além disso, apresentam imagens que representam detalhes de diferentes cenas da história, possibilitando às crianças interligar o texto com a imagem.

Com relação aos gibis da série Turma da Mônica, mais citados pelos usuários da biblioteca Ônibus do Saber, a maioria das histórias se concentra na vida cotidiana dos personagens principais, envolve aventuras, descobertas, conflitos, traz diversos diálogos que atraem as crianças porque têm uma estrutura simples, que favorece a leitura rápida e autônoma. Além disso, as histórias também se caracterizam por trazer “lições de vida” e por representarem a natureza humana: tratam de conflitos universais como o medo, o perigo e a desobediência, preconceito; falam sobre sentimentos, pensamentos e emoções dos personagens, assim como também ocorre nos contos infantis.

Um aspecto relevante que foi observado durante a visita à biblioteca móvel foi a organização dos gibis logo na entrada do ônibus. De acordo com as funcionárias da biblioteca, tinha por objetivo atrair a atenção dos alunos para a biblioteca. Acreditamos

que tal exposição pode ter influenciado, em certa medida, as escolhas das crianças por esse gênero. Ao deixar de expor outros tipos de leitura, a biblioteca pode estar limitando o potencial de leitura dessas crianças. Acreditamos que tornar acessível às crianças diferentes gêneros que fazem parte do mundo da escrita proporciona ao leitor outras possibilidades de leitura, outros modos de apropriação do conhecimento.

A variedade de textos cria a possibilidade da ampliação dos horizontes desses sujeitos, pois é nos diálogos entre o leitor, autor e o texto que ocorrem as trocas de experiências pessoais e de conhecimentos. Nesse processo, o sujeito leitor ocupa os espaços textuais deixados pelo autor de acordo as experiências pessoais e impressões que tem da realidade, sobre modo de ver, de estar e viver no mundo, produzindo dos textos diferentes leituras (BAKHTIN, 2011; CHARTIER, 2001; DELL'ISOLA, 2016).

“Os leitores são viajantes; circulam nas terras alheias, nômades caçando por conta própria através dos campos que não escreveram, arrebatando os bens do Egito para usufruí-los”, já dizia Certeau (2012, p. 269-270). O leitor da biblioteca itinerante está em busca de novas descobertas, de aventuras. Segundo Chartier (2001, p. 92), esse desejo de conhecer e descobrir o novo – “novos gêneros”, “novos objetos impressos” – é uma característica dos leitores modernos que estão sempre ávidos pela novidade. Manguel (1997, p. 20), ao descrever suas práticas de leitura, também demonstrou ser esse leitor ávido:

Depois que aprendi a ler minhas letras, li de tudo: livros, mas também notícias, anúncios, os tipos de pequenos no verso da passagem do bonde, letras jogadas no lixo, jornais velhos apanhados sob o banco do parque, grafites, a contracapa das revistas de outros passageiros no ônibus.

Atualmente, é mais comum entre os leitores a prática da leitura extensiva, especialmente pela grande quantidade de textos que estão disponíveis. A possibilidade de ler um número significativo de textos, em diferentes suportes, de modo rápido, tem favorecido tal prática. É importante ressaltar que a prática da leitura extensiva não substitui outras maneiras de ler, a exemplo da leitura intensiva, realizada principalmente pelos leitores tradicionais, os quais tinham acesso a um número reduzido de escritos. Os livros “[...] eram lidos e relidos, memorizados e recitados, possuídos e transmitidos de uma geração para outra (CHARTIER, 1999, p. 25). Chartier (1999) assegura que essas práticas de leitura, extensiva e intensiva, coexistiram (coexistem) durante os diversos períodos.

Os usuários da BOS afirmaram que leram os materiais escolhidos por diferentes motivos: por diversão, por ter muitas imagens, para aprender e aperfeiçoar a leitura, para imaginar. São motivos, interesses, escolhas que estão presentes em várias histórias de leitores. Compreendemos, assim como relata Sousa (2005, p. 160), que o interesse e a curiosidade “são aspectos que movem qualquer leitor”. Portanto, quando os alunos revelam esses motivos para ler, eles indicam o que esperam encontrar no texto, uma leitura agradável, a satisfação de uma curiosidade, aprender coisas novas, ver belas imagens, conforme constatamos nos depoimentos citados a seguir:

(4)

A25. Gostei do que li (Cinderela) porque tem coisas legais, tem casamento, tem aventura, tem um monte de coisas.

A30. [...] eu li também da Branca de Neve [...] Porque a gente vê na página que pode ser um livro bem simples, e pode ter muita aventura e muito parágrafos, muito desenho, tem ação, comédia, romântico.

Barbosa (2013, p. 154) defende que a prática de leitura deve ser entendida como [...] “uma prática do sujeito, movida por desejos, inseguranças, medos, abandonos, etc. Por isso, há que se distinguir os vários processos de leitura e os motivos que levam alguém a ter prazer com a leitura de determinados textos e não de outros.” Há leitores que gostam de livros que emocionam, há outros que gostam dos livros que ensinam algo sobre a nossa história, sobre a natureza. Se para alguns o livro serve para emocionar, despertar o medo, a curiosidade, para outros os objetivos são outros, para aprender, ver coisas bonitas, para a diversão. Portanto, se o material lido não atende ao propósito do leitor, este perde sua função, e esse leitor não vai gostar do que leu, conforme aponta A25:

(5)

A25. Foi um livro que eu não lembro o nome que eu não gostei, era muito chato, tinha um negócio feio, uns bichos pretos. Parece que tinha um saci também.

Após conversa com essa criança, ficamos sabendo que o livro a que ela se refere é um que aborda lendas folclóricas brasileiras. Havia imagens do curupira, saci-pererê, dentre outros personagens do folclore. Ela não gostou do que viu e por este motivo tem

o direito de não ler seja porque não quer ou porque não considera oportuno. Por que não? Como afirma Pennac (1998, p. 11) “O verbo ler não suporta o imperativo”.

A decisão de não ler – seja qual for o material a ser lido – é um “direito inalienável do leitor”, conforme defende Daniel Pennac (1998, p. 11). O autor propõe dez direitos do leitor, são eles: o direito de não ler; o direito de saltar páginas; o direito de não acabar um livro; o direito de reler; o direito de ler não importa o quê; o direito de amar os “heróis” dos romances; o direito de ler não importa onde; o direito de saltar de livro em livro; o direito de ler em voz alta; o direito de não falar do que se leu. Para o autor, reconhecer esses direitos do leitor poderia contribuir para despertar o gosto pela leitura, não a impondo como uma obrigação, mas respeitando os desejos, as escolhas e as preferências do leitor, para que a leitura seja para este sujeito uma atividade prazerosa.

4.4 Modos e lugares de leitura

Com relação aos modos como as crianças leem na biblioteca, estes variam tanto quanto suas preferências e motivações para a leitura. Embora não constassem na entrevista perguntas que tivessem a finalidade de conhecer os modos de leitura dos usuários da BOS, estes estavam presentes em suas práticas de leitura, conforme podemos constatar em alguns depoimentos:

(6)

A12. Eu li na sala. É.. e quando termina de ler leva pra lá de novo.

A14. Eu sento no chão e leio.

A22. Alguns alunos vão para ler, fica quieto lendo, mas alguns vão só pra bagunçar ficar passando os livros, tinha um menino que só pegou, passou a página e devolveu.

A25. Quem entra no ônibus acha um monte de livros pra ler, escolhe um, escolhe outro. Eu li dentro do ônibus, sentada, tinha outras pessoas lá. Foi bom. [...] tinha muita gente.

A35. Nós pegamos os livros no ônibus, leu na sala e depois devolvemos. Todo mundo pegou livro e ficou lendo sentado na sala.

Os usuários indicaram que fazem suas leituras dentro da sala de aula, sentados nas carteiras, por vezes sozinhos, por vezes com a presença do professor ou de colegas. Outros alunos relataram terem lido dentro da biblioteca, sentados no “chão”, contudo, é importante ressaltar que a leitura dentro do ônibus não é indicada pelos funcionários, visto que o espaço não oferece iluminação e ventilação adequadas para que os alunos leiam de maneira confortável.

Manguel (1997, p. 177) afirma que “[...] com frequência, o prazer derivado da leitura depende em larga medida do conforto corporal do leitor”. Sendo assim, o interior da BOS não pode ser um local apropriado para esta prática, visto que não é um ambiente que proporciona às crianças um conforto. Notemos que a leitura por prazer é uma prática que exige do leitor uma postura, uma posição que se relaciona com esse objetivo de leitura (MANGUEL, 1997). Sentar-se confortavelmente em uma cadeira para ler um gibi, por exemplo, é uma condição que poderá contribuir para que estes usuários tenham uma experiência de leitura prazerosa, conforme podemos observar na imagem a seguir (figura 14):

Figura 14. Alunos lendo os livros da Biblioteca itinerante na sala de aula.



Fonte: Arquivo da Secretaria de Cultura e Turismo de Guarabira.

Tendo em vista que, nesse espaço, “A leitura é uma prática que pressupõe socialização, coletividade” (FRAGOSO, 2007, p. 93), os usuários da biblioteca

indicaram compartilhar suas leituras, frequentemente falam do que leram ou que deixaram de ler, se gostaram ou não, se foi interessante, indicam aos seus colegas um bom livro, ou seja, socializam suas práticas:

(7)

A15. Escolhi o da Cinderela porque é o tema que eu gosto e meu colega ajudou a escolher.

A41. Eu fiz uma fila com as minhas colegas e escolhemos. A gente leu juntas na sala.

Pennac (1998) diz que sugerir um livro, compartilhar sua leitura é uma prova de amor. Assim, quando indicamos uma leitura para outra pessoa fazemos isto por tê-la considerada importante em certo momento em nossa vida. A gente dá a ler aquilo que nos é mais caro. A foto a seguir registra um momento em que os alunos compartilham com os colegas suas leituras.

Figura 15. Alunos escolhendo seus textos para leitura.



Fonte: Arquivo da Biblioteca.

Chartier, em diálogo com Bourdieu, traz uma reflexão acerca da leitura, compreendendo que esta nem sempre é um ato privado, “secreto”, que remete à individualidade. As práticas de leitura coletivas sempre existiram, como as vivenciadas nos meios urbanos nos séculos XVII e XVIII, por exemplo, também observadas na BOS. O autor situa que as leituras nestes séculos eram feitas também em conjunto com outras pessoas, [...] “leituras que manipulam o texto, decifrados por uns para outros, por

vezes elaborados em comum, o que põe em jogo alguma coisa que ultrapassa a capacidade individual de leitura” (CHARTIER, 2011, p.233).

Podemos concluir esse item afirmando que os usuários da biblioteca demonstraram conhecer as diferentes funções atribuídas à leitura (formação, informação, lazer), revelando preferências, gostos, interesses, modos de ler semelhantes. Como podemos constatar, a biblioteca, sempre que visita a escola, é bastante frequentada pelas crianças, as quais revelaram gostar de ler variados textos (gibis, contos), sobre temas dos mais variados (super-heróis, natureza, princesas, religiosos), e por diferentes motivações (aprender a ler, se divertir, melhorar de vida).

A partir do próximo item, focaremos nossa discussão nos aspectos que motivam os alunos a recorrerem à biblioteca Ônibus do Saber como espaço para leitura, além disso, analisaremos as condições que favorecem ou limitam a participação dos usuários na biblioteca.

5 “QUEM PENSOU NISSO FOI UM GÊNIO”: PONTOS DE VISTA DOS SUJEITOS LEITORES SOBRE A BIBLIOTECA ÔNIBUS DO SABER COMO ESPAÇO DE LEITURA

Neste capítulo, apresentamos os pontos de vista dos sujeitos leitores sobre a Biblioteca Ônibus do Saber como espaço de leitura. Sendo assim, iremos analisar quais aspectos, positivos e/ou negativos, têm motivado os alunos a frequentarem a BOS.

As perguntas feitas aos leitores da BOS que possibilitaram a construção deste capítulo foram as seguintes: 1) O que você achou da ideia de uma biblioteca adaptada a um ônibus? 2) O que leva você a escolher esses materiais na biblioteca Ônibus do Saber para ler? 3) O que você mais gosta na biblioteca? 4) Você indicaria algum livro da biblioteca para seus amigos? Por quê? 5) O que você gostaria de encontrar na biblioteca que não tem? 6) Há algum aspecto da biblioteca que você considera que poderia ser melhorado? Qual? Tendo em vista a variabilidade de respostas que obtivemos a partir desse questionamento, organizamo-las em dois itens: Aspectos positivos da Biblioteca Ônibus do Saber na perspectiva dos leitores e Aspectos negativos da Biblioteca Ônibus do Saber na perspectiva dos leitores. Cada item será analisado a seguir.

5.1. Aspectos positivos da Biblioteca Ônibus do Saber na perspectiva dos leitores

Iniciamos o item trazendo um recorte que destaca os pontos de vista de três crianças acerca da criação da Biblioteca Ônibus do Saber.

(1)

A10. Quem pensou nisso foi um **gênio!**

A22. Uma ideia muito boa, por causa que assim, **no ônibus, você não precisa ficar num local só, você roda praticamente o país inteiro!**

A26. Faz dois anos que participo da biblioteca do ônibus. Achei perfeita a ideia para a educação e pros estudos, para mais crianças poder ler, de qualquer escola.

Os depoimentos de A10, A22 e A26 comprovam que, para essas crianças, a criação de uma biblioteca itinerante na cidade de Guarabira-PB foi uma ideia muito boa e criativa, que só poderia ter sido pensada por um gênio, alguém que se destaca das outras pessoas por sua extraordinária capacidade intelectual. Buscando compreender outros possíveis significados que poderiam ser atribuídos à palavra gênio, consultamos

o dicionário Aurélio de Língua Portuguesa On line (2017), e encontramos as seguintes definições:

- 1- Espírito que se supunha acompanhar o homem para o inspirar ou proteger.
- 2- Alguém de talento.
- 3- Artista de grande inspiração.

Diante disso, pudemos constatar que os usuários da BOS percebem o idealizador do projeto como alguém de talento, que teve a inspiração (quase que sobrenatural) para criar a biblioteca itinerante. A decoração da biblioteca, as cores, as imagens só poderiam ser pensadas/feitas por um artista talentoso.

Outra característica da BOS que, na percepção dos seus usuários, tem favorecido a prática da leitura, é a possibilidade da biblioteca se locomover por outros espaços. Em seu depoimento, A22 deixa claro que a itinerância da biblioteca é um ponto muito positivo, visto que “não precisa ficar num local só”, ela pode se deslocar para qualquer lugar, “rodar o país inteiro”. Este aspecto positivo também é evidenciado em outras pesquisas (JORGE; JORGE, 2006; NASCIMENTO, 2009; TABOSA; PEREIRA, 2012), as quais demonstraram que as bibliotecas itinerantes têm se constituído como um espaço de leitura que possibilita aqueles leitores que não dispõem de uma biblioteca física próxima da sua comunidade terem acesso a diferentes materiais para leitura.

De modo geral, os alunos veem a biblioteca com bons olhos, consideram com um espaço de leitura que “atrai” e surpreende o leitor. Vejamos o que dizem outros alunos:

(2)

A2. Eu gostei porque ela é muito pintada, muito colorida e também tem um bocado de livro pra ler.

A11. Acho que a biblioteca ajuda a chamar atenção pra ler. [...] uma biblioteca cheia de livro e no ônibus.... o ônibus tem uma figura mais legal, por que é um ônibus! Os livros é a melhor parte.

A26. Faz dois anos que participo da biblioteca do ônibus. Achei perfeita a ideia para a educação e pros estudos, para mais crianças poder ler, de qualquer escola.

O encantamento com o ônibus marca o discurso desses alunos. Seu colorido, sua beleza, suas pinturas, fogem ao padrão de um ônibus convencional, remetendo à ideia de que tudo que for realizado nesse ambiente vai ser divertido. A novidade de uma

biblioteca dentro de um ônibus, com uma dinâmica diferente da que estão acostumadas na escola (são eles que escolhem suas leituras, de acordo com suas preferências), também contribui para chamar a atenção dos usuários.

A variabilidade dos materiais foi outro aspecto positivo apontado pelas crianças, fator que favoreceu a procura da biblioteca. Dentro da biblioteca, os alunos folheiam os livros, conversam com os colegas sobre eles, pedem opinião, opinam. A escolha nem sempre é fácil, dizem os leitores:

(3)

A15. Escolhi o da Cinderela porque é o tema que eu gosto. Meu colega ajudou a escolher.

A17. Primeira vez quando eu vim aqui, quando eu entrei naquele ônibus, vi cheio de livros, foi muito bom! Foi difícil escolher! Rsrrsrs. Porque eu gostei de todos que tinha lá . porque não tinha um que eu visse que não gostasse.

A32. Não consegui escolher nem um livro, porque é tudinho bom. Dá vontade de pegar tudinho.

A diversidade do acervo de uma biblioteca é de extrema importância para que funcione como um espaço de formação, aprendizagem e lazer (ROCA, 2011). O sucesso de uma iniciativa de incentivo à leitura como uma biblioteca itinerante depende, em grande escala, da variedade e qualidade de seu acervo. Sousa e Silva (2013) asseguram que tais fatores têm garantido o sucesso da Biblioteca Livro em Roda, a qual atua nas comunidades rurais de Assunção e Conde, nesse último município, há pelo menos 20 anos, sem interrupção das suas atividades. Vejamos o que dizem as autoras:

Nossa experiência tem demonstrado que o sucesso do projeto deve-se, particularmente, à metodologia utilizada e à diversidade do acervo de livros da AELER colocados à disposição dos alunos das escolas em que o projeto atua (SOUSA e SILVA, 2013, p. 187-188).

A variedade do acervo possibilita aos usuários da biblioteca selecionar o que ler, com total liberdade, pois têm a sua disposição livros, revistas, gibis, materiais de leitura para todos os gostos, com temas dos mais diferentes. Embora constatemos que a quantidade de livros ainda é insuficiente para atender aos usuários, as crianças se sentem perdidas sem saber o que pegar para ler (3). Talvez uma melhor organização do acervo nas prateleiras, uma separação por temas solucionaria este problema.

Resumindo, vários aspectos positivos foram observados pelos alunos que estão diretamente relacionados ao nível de envolvimento com as atividades da BOS, tais como: aparência da biblioteca, flexibilidade, variedade do acervo, liberdade de escolha dos materiais para leitura. No quadro a seguir (quadro 2), trouxemos outros depoimentos que ilustram os pontos de vista dos usuários acerca dos aspectos favoráveis à prática da leitura na Biblioteca Ônibus do Saber.

Quadro 2. Aspectos favoráveis à prática da leitura na percepção dos usuários da Biblioteca Ônibus do Saber.

Aspectos favoráveis à prática da leitura	
Aparência	<p>A3. O que mais gostei foi da pintura do lado de fora, é bonita e a de dentro também. Eu adorei.</p> <p>A22. E o jeito que o ônibus é... a pintura... assim, já estimula muito!</p>
Itinerância	A18. Eu achei melhor, porque assim, fica longe pra gente ir pra biblioteca (física), então vocês podem levar a leitura para pessoas que não podem ir.
Variedade do acervo	A42. Ah, o que eu gostei foi porque eles tinham muitos livros, até nas portas tinha!
Liberdade de escolha	A14. Ninguém falou o que eu tinha que ler. Você fica à vontade!

5.2. Aspectos negativos da Biblioteca Ônibus do Saber na perspectiva dos leitores

Neste item, passaremos a discutir alguns depoimentos que refletem os aspectos que poderiam ser melhorados na BOS na perspectiva de seus leitores. Vejamos alguns deles:

(4)

A2. Eu acho que tem que botar mais livros pra melhorar.

A18. Podia trazer mais livros que tá faltando. Livros de ação, de coisas épicas, gibis, não só de Liga da Justiça e Turma da Mônica, como também de outras coisas. Porque o que fui ler sobre a Independência do Brasil foi um gibi. Livros de biologia tá faltando alguns. Tá faltando só uma coisa fria, porque lá tá muito quente, e a gente tá num clima muito quente, as janelas ficam completamente fechadas, ai fica um pouquinho abafado.

A29. De futebol não tinha não, que eu queria ler era de futebol e a história do Brasil. Faltou!

A30. Pra melhorar só mais livros de histórias e a iluminação.

A48. Faltou umas plaquinhas, onde são os lugares dos gibis de desenho [...].

Os dados revelaram que o acervo da biblioteca precisa ser atualizado, embora tenha sido constituído recentemente, há 2 anos, especificamente. Os depoimentos apresentados apontam a necessidade de incluir novos materiais, sobre diferentes temas, como futebol, História do Brasil. Além do mais, os alunos revelaram que existem leituras que já estão saturadas, que os gibis da Liga da Justiça e Turma da Mônica já não são tão interessantes como antes, ou seja, outros temas e outros conteúdos devem ser disponibilizados. Os leitores querem novidade!

Diante disso, pudemos compreender que o acervo disponível na BOS se caracteriza pelo excesso e pela falta. Se para alguns, a quantidade de materiais para leitura é suficiente a ponto de não ser fácil sua escolha (conforme A17 e A 32 no recorte 3; e A42 no quadro 2), para outros faltam suas leituras preferidas (como afirmam A18 e A29 no recorte 4). Referindo-se a uma das características da biblioteca, Barthes (2001) ressalta que sempre existirão aqueles livros que estão em excesso, alheio às preferências dos leitores, como também faltarão aqueles que são desejados, que não se encontram nas prateleiras da biblioteca. Relacionando essa concepção de Barthes ao acesso da BOS, poderíamos dizer que, por mais esforços que se faça no sentido de criar um acervo que atenda às necessidades das crianças, este sempre estará além ou aquém da procura de seus usuários.

Chartier (1998, p. 118) afirma:

Desde Alexandria, o sonho da biblioteca universal excita as imaginações ocidentais. Confrontadas com a ambição de uma biblioteca onde estivessem todos os textos e todos os livros, as coleções reunidas por príncipes ou por particulares são apenas uma imagem mutilada e decepcionante da ordem do saber. O contraste foi sentido como uma intensa frustração. Esta levou a constituição de acervos imensos, à vontade das conquistas e confiscos, a paixões bibliófilas e a herança de porções consideráveis do patrimônio escrito.

Esse sonho de uma biblioteca ideal, que reúne o “máximo de conhecimentos em um espaço delimitado”, que é composta por um acervo completo que atenda às necessidades de todo e qualquer leitor sempre foi e será frustrado.

A distribuição dos materiais nas prateleiras da BOS de forma aleatória também foi um dos aspectos negativos apontados pelos alunos. Para estes leitores, esta falta de organização não facilita a localização de materiais para leitura. Conforme já foi apontado no Capítulo 3, referente à descrição e caracterização da BOS, adotar uma forma de organização facilitaria esta escolha e evitaria que muitos dos alunos deixassem de ler algum livro do seu interesse por não conseguir localizá-lo nas prateleiras da Biblioteca.

Com relação aos aspectos iluminação e climatização, estes fatores de fato poderiam ser melhorados para que as crianças possam fazer uso da biblioteca de maneira mais confortável. Embora existam lâmpadas nos ônibus, estas não são suficientes para iluminar o espaço; a ausência de janelas e a pintura escura do interior do ônibus também contribuem para um ambiente escuro. Além disso, o ônibus não possui um ventilador ou ar-condicionado que mantenha o ar refrigerado, enquanto as crianças fazem suas escolhas. Um ambiente escurecido e calorento está longe de ser um espaço adequado para uma biblioteca.

Conforme pudemos constatar, aspectos como desatualização do acervo, falta de organização, falta de iluminação e refrigeração da biblioteca foram apontados pelos usuários da BOS como desfavoráveis à prática da leitura. A seguir, apresentamos um quadro (quadro 3) que sintetiza estes aspectos, trazendo outros depoimentos.

Quadro 3. Aspectos que não favorecem a prática da leitura na percepção dos usuários da Biblioteca Ônibus do Saber.

Aspectos desfavoráveis à prática da leitura	
Desatualização do acervo	A9. Tinha que ter mais gibis. Não tinha livro de futebol. A42. Pra melhorar acho que devia ir trocando os livros, sempre que esse ônibus vem é quase as mesmas estórias. É bom trazer novidade.
Organização do acervo	A1. Encontrei não nenhum gibi não. A22. Cada um num lugarzinho era melhor.
Iluminação e refrigeração do ambiente	A14. Tinha que melhorar o ar lá dentro rrsrssr . A luz. A18. Tá faltando só uma coisa fria (ventilador), porque lá tá muito quente, e a gente tá num clima muito quente, as janelas ficam completamente fechadas, aí fica um pouquinho abafado.

Novamente, considerando os aspectos positivos e negativos levantados pelos alunos em relação à Biblioteca Ônibus do Saber, podemos constatar que os alunos percebem mais pontos favoráveis do que não favoráveis à prática da leitura. Sendo assim, constatamos que o projeto tem avançado no sentido de promover o acesso à leitura a alunos de Guarabira-PB, todavia, a participação do professor se faz necessária para a efetivação do projeto. A leitura por prazer também deve ser uma prática encorajada nas escolas, as ações voltadas para a promoção da leitura neste contexto devem servir para despertar no aluno a curiosidade e o gosto pela leitura.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa se propôs a analisar as contribuições da Biblioteca Móvel Ônibus do Saber para a formação de leitores no município de Guarabira - PB. Para alcançar tal objetivo, apresentamos a descrição e caracterização do projeto Ônibus do Saber, identificando qual serviço é oferecido aos usuários da biblioteca, a quantidade de alunos beneficiários desse serviço e o acervo disponibilizado aos usuários; identificamos e analisamos as práticas de leitura dos estudantes beneficiários da biblioteca, explicitando quem são estes usuários, o que e para que leem, e de que modo fazem essas leituras; identificamos e analisamos, ainda, os pontos de vista dos usuários da BOS sobre os aspectos que motivam ou não a prática da leitura neste espaço.

Verificamos, diante dos depoimentos apresentados ao longo do trabalho, que a Biblioteca Ônibus do Saber tem se constituído como um espaço de leitura atrativo para as crianças, bem como possibilitado às comunidades que não possuem acesso a uma estrutura institucionalizada de biblioteca a oportunidade mensal de realizar leituras e conhecer através do livro novas realidades, e isto vem comprovar a importância dessa Biblioteca para incentivar a prática da leitura entre estas crianças.

As referências sobre a BOS, encontradas nos depoimentos dos usuários, revelaram que uns dos atrativos deste instrumento são a novidade de uma biblioteca adaptada a um ônibus e sua aparência (cores vivas, imagens de artista guarabirense). Tais aspectos, despertaram a curiosidade das crianças que se demonstraram motivadas a conhecer e frequentar a Biblioteca – e escolher suas leituras. Isto indica que objetivo inicial do projeto foi alcançado, que de acordo com o idealizador da BOS, era disponibilizar um espaço de leitura mais atrativo para as crianças, que despertasse “o gosto pela leitura”.

Reiteramos que o prazer em ler precisa ser cultivado; as crianças precisam, desde cedo, ter uma convivência gratificante com livros e histórias, compartilhar com outros leitores suas experiências prazerosas (ou não) de leitura. Assim como afirma Yunes (1995, p. 186), o prazer de ler é uma “descoberta”, “[...] será, contudo, muito difícil descobri-lo se não há condições explícitas para esta intimidade.” A BOS tem demonstrado ser esse instrumento que leva para perto das crianças uma variedade de novos textos escritos que poderão ser descobertos e lidos avidamente pelas crianças,

como numa operação de caça, nos termos de Certeau (2012), contribuindo para despertar esse gosto pela leitura, o prazer em ler.

Diante dos resultados apresentados nesta pesquisa, podemos afirmar que o bom funcionamento da biblioteca tem gerado satisfação em boa parte das crianças, contribuindo para cativar novos leitores, incentivando, sem o manto da obrigatoriedade, a leitura dos mais variados temas de acordo com o interesse dos usuários. Deste modo, queremos destacar um dos aspectos que cooperam para a consolidação da biblioteca como espaço de leitura, socialização e aprendizagem: a disponibilização de uma variedade de materiais para leitura que podem ser consultados pelos alunos de acordo com seus interesses e preferências de leitura.

Apesar de, na nossa concepção, o acervo da Biblioteca ser pequeno – em comparação ao de outras bibliotecas móveis e em relação ao número de alunos da rede de ensino municipal, potenciais leitores da BOS –, este demonstrou ser diversificado e adequado ao gosto dos seus leitores. Os usuários da biblioteca apontaram esta variedade como ponto positivo, como um fator que tem estimulado a participação no projeto. Este resultado aponta que, para obter sucesso neste tipo de iniciativa, deve-se garantir um acervo diversificado e de qualidade, para que as crianças tenham a liberdade de escolher o material para leitura de acordo com suas expectativas e/ou interesses.

Outro aspecto positivo da BOS, apontado pelos usuários, é a sua mobilidade, visto que, mediante agendamentos prévios, a biblioteca itinerante pode atender a uma população diversificada em dias alternados e bairros diferentes, abarcando um maior número de pessoas. A biblioteca poderia ser instalada em qualquer ponto da cidade, como praças, orfanatos, creches, igrejas, porém, o Ônibus do Saber tem empreendido esforços no sentido de incentivar a leitura nas escolas do município. Contudo, é preciso ressaltar que as visitas do ônibus-biblioteca às escolas precisam ser mais frequentes, fazer parte do cotidiano destas escolas, para que estes alunos tenham mais oportunidade de praticar a leitura.

Não podemos ser ingênuos a ponto de não considerar a existência de fatores negativos que comprometem, em certo ponto, o uso da biblioteca, a exemplo da pouca iluminação do ônibus e a falta de refrigeração. Além disso, o acervo demanda ser renovado, não por conta do desgaste do tempo (os livros estão relativamente novos, com boas condições de uso), mas pela necessidade de incluir novos exemplares, com novos temas, em diferentes suportes, conforme apontaram os usuários da biblioteca.

É importante que a biblioteca mantenha seu material sempre atualizado, disponibilizando aos alunos livros e jornais sobre a região, mantendo uma relação de proximidade entre a comunidade e os materiais de leitura, trabalhando a diversidade de textos e o contexto em que os envolvidos estão inseridos, aspectos importantes para a formação de leitores mais conscientes e que se reconheçam enquanto formadores de opinião crítica.

A partir dos dados analisados, podemos afirmar que a biblioteca móvel tem cumprido seu papel, incentivando a leitura na comunidade escolar, contribuindo para a formação de sujeitos leitores no município de Guarabira – PB. De modo geral, os usuários demonstraram satisfação em utilizar o serviço da biblioteca, afirmando indicar a seus amigos, mesmo àqueles que “não se interessam pela leitura”. Para estes alunos, essa experiência de leitura tem sido positiva, portanto deve ser compartilhada, inclusive divulgada na rádio (A18). As práticas de leitura vivenciadas na biblioteca têm possibilitado às crianças “desenvolver a leitura”, “aprender sobre a linguagem”, “conhecer coisas novas”, “se imaginar em outro lugar”, “divertir-se”, ou seja, ler na biblioteca é sinônimo de conhecimento, prazer e liberdade.

Considerando os objetivos deste estudo, pode-se dizer que o mesmo contribuiu com pistas que poderão ser úteis na formatação de programas de formação de leitores, como a Biblioteca Ônibus do Saber, uma vez que explicita quais aspectos favorecem a constituição de uma biblioteca que atenda às necessidades de seus leitores. Acreditamos que este estudo tenha contribuído para identificar o perfil leitor dos usuários da biblioteca Ônibus do Saber; dar pistas de como diversificar o acervo; registrar as histórias de leitura dessa comunidade de leitores. Espera-se que este estudo possa também despertar para a promoção de atividades reflexivas junto às instituições de ensino com o objetivo de desenvolver ações preventivas e interventivas de estímulo à prática de leitura no interior das escolas.

Devemos ressaltar que, por esse estudo tomar por base os depoimentos dos usuários da biblioteca, não podem ser estabelecidas conclusões generalizadas. Visto que as discussões apresentadas aqui refletem as opiniões dos usuários sobre a contribuição da biblioteca para a formação de leitores em Guarabira – PB, pode haver diferenças entre a percepção das pessoas envolvidas e o que realmente ocorre em seu dia a dia. Além disso, é culturalmente disseminada a imagem da leitura como uma prática importante e necessária para viver em sociedade, portanto, os participantes podem ser levados a responderem em conformidade com essa realidade.

Concluimos ressaltando que os resultados apontam que novas investigações deverão ser feitas, procurando analisar também a percepção dos professores acerca da contribuição da BOS para a formação de leitores, assim como verificar o nível de concordância entre as crianças (usuárias da biblioteca) e seus professores, tendo em vista que é o professor o principal mediador das práticas de leitura que ocorrem na biblioteca.

REFERÊNCIAS

ABREU, Marcia. **Os caminhos dos livros**. Campinas: Mercado de Letras/ ALB: São Paulo: Fapesp, 2003.

AGUIAR, Bruno Félix; CORREIA, Anna Elizabeth Galvão Coutinho. A contribuição social das bibliotecas itinerantes para a promoção das práticas de leitura. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina, Florianópolis**, v. 19, n. 2, p. 210-223, 2014.

BAKHTIN, Mikhail (V.N. VOLOCHÍNOV). **Marxismo e filosofia da linguagem**. São Paulo: Hucitec, 1992.

_____. **Estética da criação verbal**. Trad. Paulo Bezerra. 6 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2011.

_____. **Questões de literatura e de estética: a Teoria do Romance**. Trad. Aurora Fornoni Bernadini et al. 5 ed. São Paulo: HUCITEC/ANNABLUME, 2002.

BARBOSA, Socorro de Fátima Pacífico. Das leituras proibidas às leituras corretas: esse desconhecido. Que é o prazer de ler. In: SOUSA, Maria Ester Vieira de Sousa (Org.) **Leitura: entre proibições, desejos e encantamentos**. 1. ed. João Pessoa: Editora da UFPB, 2013.p. 137-171.

BARTHES, Roland. **O rumor da língua**. Tradução de Antônio Gonçalves. Lisboa: Edições 70, 2001.

BRASIL. Lei nº 12.244 de 24 de maio de 2010. Dispõe sobre a universalização das bibliotecas nas instituições de ensino do País. Disponível em: < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/lei/112244.htm>. Acesso em: 09 jan 2018.

_____. Ministério da Educação. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais. **Avaliação nacional da alfabetização (ANA) 2016**. 2017a. Disponível em: < <http://ana.inep.gov.br/ANA/>>. Acesso em: 26 dez 2017.

_____. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais. **Número de Matrículas no Ensino Fundamental - Ensino Regular e/ou Especial, por Etapa de Ensino e Dependência Administrativa, segundo a Região Geográfica, a Unidade da Federação e o Município (Guarabira – 2017)**. 2017b. Disponível em: <http://portal.inep.gov.br/web/guest/sinopses-estatisticas-da-educacao-basica>. Acesso em: 19 abr 2017.

_____. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: língua portuguesa**. Brasília: MEC/SEF, 1997.

BURLAMAQUE, Fabiane Verardi. Os primeiros passos na constituição de leitores autônomos: a formação do professor. In: TURCHI, Maria Zaira; SILVA, Vera Maria Tietzmann (Orgs.). **Leitor formado, leitor em formação: leitura literária em questão**. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2006. Cap. 7, p.79-91.

CAFIERO, Delaine. Letramento e leitura: formando leitores críticos IN: RANGEL, Egon De Oliveira; ROJO, Roxane Helena Rodrigues (Coords). **Explorando o ensino: Língua Portuguesa**. Brasília/DF: PDE, 2010, p.85-106. Cap. 4

CANÔNICA, Volnei. A biblioteca, um barulho necessário de dentro para fora. In: FAILLA, Zoara (Org.). **Retratos da leitura no Brasil 4**. Rio de Janeiro: Sextante, 2016. Cap. 4, p. 74-82.

CASTRO, Nathalya Moreira Lima Corrêa. **Bibliotecas escolares: espaços de múltiplas leituras**. 2011. 94f. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2011.

CERTEAU, Michel de. **A invenção do cotidiano**. 18. ed. Petrópolis, RJ : Vozes, 2012.

CHARTIER, Roger (Org). **Práticas da leitura**. São Paulo: Estação Liberdade, 1996.

_____. **A aventura do livro: do leitor ao navegador**. Tradução Reginaldo Carmello de Moraes. São Paulo: UNESP, 1998.

_____. **A ordem dos livros: leitores, autores e bibliotecas na Europa entre os séculos XIV e XVIII**. 2.ed. Brasília: Editara da UNB, 2001.

_____. As revoluções da leitura no Ocidente. In: ABREU, Márcia (Org.). **Leitura, história e história da leitura**. Campinas, SP: Mercado das letras/ ALB/ FAPESP, 1999.

CHAUVEAU, Gérard. Quelle psychologie de l'enfant apprenti lecteur? In: HAUVEAU, Gérard (Ed.), **Comprendre l'enfant apprenti lecteur: Recherches actuelles en psychologie de l'écrit**. Paris: Éditions Retz, 2001, p 5-14.

CORDEIRO, Verbena Maria Rocha. Cenas de Leitura. In: TURCHI, Maria Zaira; SILVA, Vera Maria Tietzmann (Orgs.). **Leitor formado, leitor em formação: leitura literária em questão**. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2006. Cap. 6, p.64-75.

DELL'ISOLA, Regina Lúcia Péret. A interação sujeito-linguagem em leitura. **Cadernos de Linguística e Teoria da Literatura**, v. 1. n. 30, p. 163-170, 2016.

DICIONÁRIO AURÉLIO DE PORTUGUÊS ONLINE. 2017. Disponível em: <<https://dicionariodoaurelio.com/genio>>. Acesso em: 12 mar 2018.

DUARTE, Adriana Bogliolo Sirihal. Programa Carro-Biblioteca: frente de leitura. In: DUARTE, Adriana Bogliolo Sirihal; LOURENÇO , Cíntia de Azevedo (Orgs.). **O carro-biblioteca da ECI/UFMG: 38 anos**. Belo Horizonte: Rona, 2012. Cap. 1, p. 9-22.

DUMONT, Lúgia Maria Moreira. A extensão através do carro-biblioteca. **Revista da Escola de Biblioteconomia**, Belo Horizonte, v. 24, n. 2, p.182-191, 1995.

ESPÍNDULA, Danielly Vieira Inô. **Biblioteca Pública Municipal de Campina Grande-PB: histórias, leitores e leituras**. 2015. 283 f. Tese (Doutorado em Linguística) – Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2015.

FERREIRA, Sandra Patrícia Ataíde; DIAS, Maria da Graça Bompastor Borges. A leitura, a produção de sentidos e o processo inferencial. **Psicologia em Estudo**, v. 9, n. 3, p. 439-448, 2004.

FIORIN, J. L. **Linguagem e ideologia**. 7. ed. São Paulo: Ática, 2000.

FISCHER, Steven Roger. Lendo o futuro. In: FISCHER, Steven Roger. **História da leitura**. Tradução Cláudia Freire. São Paulo: UNESP, 2006. p. 279-315.

FRAGOSO, Keila da Silva. **Corpo e voz, livro e escrita nas práticas de leitura da Biblioteca Livro em Roda**. 2007. 112 f. Dissertação (Mestrado em Letras) – Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2007.

GOMES, Maria Aparecida Mezzalira; BORUCHOVITCH, Evely. Aprendizagem Autorregulada da Leitura: resultados positivos de uma intervenção Psicopedagógica. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, v. 27, n. 3, p. 291-299, 2011.

GOULART, Cristina Rörig; BOTH, Joseline Tatiana. Interpretação e compreensão de textos. In: AIU, Tânia (Org.). **Português: práticas de leitura e escrita**, Porto Alegre: Penso, 2015. Cap. 3. p. 45-66.

GURJÃO, Mônica Vieira de Sousa. FOI DIFÍCIL...FOI DIFÍCIL...FOI DIFÍCIL: Memórias de Escola, Imagens de Professores e Métodos de Ensino. In: SOUSA, Maria Ester Vieira de Sousa (Org.) **Leitura: entre proibições, desejos e encantamentos**. 1. ed. João Pessoa: Editora da UFPB, 2013. p. 173-199.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Panorama Municipal – Guarabira - PB (2015)**. 2015. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pb/guarabira/panorama>> . Acesso em: 22 jan 2018.

INTERNATIONAL FEDERATION OF LIBRARY ASSOCIATIONS AND INSTITUTIONS (IFLA). **Diretrizes da IFLA para a biblioteca escolar**. 2015. Disponível em: <<https://www.ifla.org/files/assets/school-libraries-resource-centers/publications/ifla-school-library-guidelines-pt.pdf>>. Acesso em: 30 jul 2017.

_____. **Diretrizes da IFLA sobre os serviços da Biblioteca Pública**. 2013. Disponível em: < <https://www.ifla.org/files/assets/hq/publications/series/147-pt.pdf>>. Acesso em: 29 dez 2017.

_____. **Diretrizes para Bibliotecas Itinerantes**. 2014. Disponível em: <<https://www.ifla.org/files/assets/hq/publications/professional-report/123-pt.pdf>> . Acesso em: 9 jul 2017.

JORGE, Pablo Diego Silva de Souza; JORGE, Ana Carolina Silva de Souza. Biblioteca móvel: o Carro-biblioteca como veículo de incentivo à leitura e inclusão digital. In: Encontro Nacional de Estudantes de Biblioteconomia, Documentação, Ciência e Gestão da Informação, 29., 2006, Salvador. **Anais...** Salvador: ENEBD, 2006. Disponível em: < http://www.rabci.org/rabci/sites/default/files/BIBLIOTECA_MOVEL.pdf>. Acesso em: 27 set 2016.

KLEIMAN, Ângela. **Oficina de Leitura: Teoria e Prática**. 9ª ed. Campinas, SP: Pontes Editores, 2002.

LAJOLO, Marisa. **Do mundo da leitura para a leitura do mundo**. 6ª ed. São Paulo: Ática, 2010.

_____; ZILBERMAN, Regina. **A formação da leitura no Brasil**. São Paulo: Ática, 1996.

LEFFA, Vilson J. **Aspectos da leitura**. Porto Alegre: Sagra - DC Luzzatto, 1996.

MANGUEL, Alberto. **Uma história da leitura**. São Paulo: Companhia das Letras, 1997.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MENEGASSI, Renilson José; ANGELO, Cristiane Malinoski Pianaro. Conceitos de leitura. In: MENEGASSI, Renilson José (org.). **Leitura e ensino** – Formação de Professores EAD, 19. Maringá: EDUEM, 2010.

MILANESI, Luís. **O que é biblioteca**. São Paulo: Brasiliense, 2002.

NASCIMENTO, Melissa Eloá Silveira. Bibliotecas itinerantes: literatura como ferramenta para o desenvolvimento de leitores. **Cadernos do CNLF**, v. 12, n. 10, p. 65-70, 2009.

OLIVEIRA, Katya Luciane de; BORUCHOVITCH, Evely; SANTOS, Acácia Aparecida Angeli dos. Leitura e desempenho escolar em português e matemática não ensino fundamental. **Paidéia (Ribeirão Preto)**, Ribeirão Preto, v. 18, n. 41, p. 531-540, 2008.

PENNAC, Daniel. **Como um romance**. Rio de Janeiro: Rocco, 1998.

PIMENTEL, Graça; BERNARDES, Liliane; SANTANA, Marcelo. **Biblioteca escolar**. Brasília: Universidade de Brasília, 2007.

RALLYTECA. **Histórico - Ações realizadas pelo RallyTeca**. Disponível em: <<http://rallyteca.com.br/historico.html>>. Acesso em: 24 jul 2017.

RICOEUR, Paul. **A memória, a história, o esquecimento**. Tradução: Alain François. Campinas, SP: Editora da UNICAMP, 2007.

ROCA, Glória Durban. **Biblioteca Escolar Hoje** - recurso estratégico para a escola. Porto Alegre: Penso, 2011.

SALES, Laurênia Souto. A leitura (In) certa: reflexões sobre a formação leitora de licenciados em Letras. In: SOUSA, Maria Ester Vieira de (Org.). **Leitura: entre proibições, desejos e encantamentos**. 1. ed. João Pessoa: Editora da UFPB, 2013. p. 87-136.

_____. No discurso de alunos concluintes de Letras: ditos e não-ditos sobre leitura. In: . In: SOUSA, Maria Ester Vieira de; SALES, Laurênia Souto (Orgs.). **Leitores, Suportes, Espaços e Práticas de Leitura da Cultura Escrita**. 1. ed. João Pessoa: Editora da UFPB, 2017. p. 170-195.

SANTOS, Maria de Fátima Silva dos. Práticas de leitura na escola: concepções e abordagens. **Estud. Ling.**, Londrina, n. 13, v. 1, p. 257-276, 2010.

SECRETARIA MUNICIPAL DE CULTURA DE SÃO PAULO. **Histórico do Ônibus-Biblioteca.** Disponível em: <http://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/cultura/bibliotecas/onibus_biblioteca/>. Acesso em: 14 maio 2017.

SILVA, Ezequiel Theodoro da. **Leitura na escola e na biblioteca.** 5ªed. São Paulo: Papirus, 1995.

_____. **O ato de ler: fundamentos psicológicos para uma nova pedagogia da leitura.** 9 ed. São Paulo: Cortez, 2002.

SILVA, Márcia Cabral da; MARTINS, Milena Ribeiro. Experiências de leitura no contexto escolar. In: PAIVA, Aparecida; MACIEL, Francisca; COSSON, Rildo. **Literatura: ensino fundamental.** Brasília: MEC/SEB, 2010. Cap 1, p. 23-40.

SMOLKA, Ana Luiza B. A atividade da leitura e o desenvolvimento das crianças: considerações sobre a constituição de sujeitos-leitores. In: SMOLKA, Ana Luiza B.; SILVA, Ezequiel Theodoro da ; BORDINI, Maria da Glória.; ZILBERMAN, Regina. **Leitura e desenvolvimento da linguagem.** 2ª ed. São Paulo: Global, 2010, p.37-65.

SOARES, Magda Becker. As condições sociais da leitura: uma reflexão em contraponto. In: **Leitura: perspectivas interdisciplinares.** ZILBERMAN, Regina; SILVA, Ezequiel Theodoro da (Orgs.). 5ª Ed. São Paulo: Ática, 1999.

SOBRAL, Aldair. Concepção de Sujeito do Círculo. In: _____. **Do dialogismo ao gênero: as bases do pensamento do círculo de Bakhtin.** Campinas: Mercado de Letras, 2009. p.47-60.

SOUSA, Maria Ester Vieira de. **As surpresas do previsível no discurso de sala de aula.** 1ª. ed. João Pessoa: Editora Universitária, 2002.

_____. Discursos sobre a leitura e o leitor: a contradição que ensina. **Revista Letras,** Curitiba, v. 1, n. 89, p. 81-98, 2014.

_____. Discursos sobre a leitura: vozes de leitores. **Revista do Gelne,** v. 7, n. 2, p. 53-164, 2005.

_____. Histórias de acesso à cultura escrita: memórias de sujeitos leitores. In: SOUSA, Maria Ester Vieira de ; SALES, Laurênia Souto (Orgs.). **Leitores, Suportes, Espaços e Práticas de Leitura da Cultura Escrita.** 1. ed. João Pessoa: Editora da UFPB, 2017. p. 196-218.

_____. **Leituras de professores e alunos: entre o prazer e a obrigação.** Trabalho apresentado no Encontro Internacional: Texto e Cultura, Fortaleza: UFC, 2008.

_____; CASTRO, Nathalya Moreira Lima Correa. Histórias e práticas de leitura de alunos do Ensino Médio. In: SOUSA, Maria Ester Vieira de Sousa (Org.) **Leitura: entre proibições, desejos e encantamentos.** 1. ed. João Pessoa: Editora da UFPB, 2013. p. 49-86.

_____; SILVA, Patrícia Santos da. Projeto Biblioteca Livro em Roda; um modo particular de ensino à leitura. In: SOUSA, Maria Ester Vieira de Sousa (Org.) **Leitura: entre proibições, desejos e encantamentos**. 1. ed. João Pessoa: Editora da UFPB, 2013. p. 173-199.

_____; BRITO, Tereza Cristina Barbosa de. **Se eu pudesse...Metodologia de trabalho da Biblioteca Livro em Roda**. 2ª. ed. João Pessoa: Ideia, 2015.

TABOSA, Hamilton Rodrigues; PEREIRA, Fábio de Oliveira. **Biblioteca itinerante: quando o cidadão não vai à biblioteca, ela vai até o cidadão**. 2012. Disponível em: http://www.dgz.org.br/ago12/F_I_art.htm. Acesso em 22 dez 2016.

VOLOCHINOV, V. N. **Estrutura do enunciado**. [Tradução de Ana Vaz]. 1930. Disponível em: <http://pt.scribd.com/doc/81664106/BAKHTIN-Estrutura-Do-Enunciado>. Acesso em: 08 mar. 2018.

YUNES, Eliana. Pelo avesso: a leitura e o leito. **Letras**, Curitiba, n.44. p. 185-196. 1995.

APÊNDICE A

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Prezado colaborador,

Esta pesquisa, intitulada *A biblioteca móvel como veículo de incentivo à leitura*, está sendo desenvolvida por Patrícia Oliveira de Andrade, aluna mestranda do Programa de Pós-graduação em Linguística da Universidade Federal da Paraíba, sob orientação da profa. Dra. Maria Ester Vieira de Sousa.

Este estudo tem o propósito de analisar a contribuição da biblioteca *Ônibus do Saber* para a formação de leitores no município de Guarabira – PB, tomando por base o discurso dos alunos que participam do projeto.

Deste modo, solicita-se a autorização da sua participação na pesquisa e da publicação dos resultados em revista científica. Informa-se que a participação consistirá em responder a uma entrevista, que não causará nenhum dano ao respondente, e terá as respostas mantidas em sigilo devido ao seu caráter anônimo.

Esclarece-se que sua participação é voluntária e, portanto, o (a) senhor (a) não está obrigado (a) a colaborar com as atividades solicitadas pelos pesquisadores. Entretanto, gostaria de enfatizar a importância deste estudo para a sociedade, já que é por meio das pesquisas que os cientistas fazem descobertas e, a partir de então, ajudam com novos conhecimentos e mudanças de comportamento. Contudo, para que a pesquisa seja realizada conforme o disposto na Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde é necessário documentar seu exposto consentimento.

Por fim, para os esclarecimentos que o (a) senhor (a) entender ser necessário, a pesquisadora responsável coloca-se à disposição para qualquer esclarecimento que considere necessário em qualquer etapa da pesquisa.

Diante do exposto, declaro que fui devidamente esclarecido (a) e dou o meu consentimento para colaborar com a pesquisa e para a publicação dos resultados. Estou ciente que receberei uma cópia desse documento.

Assinatura do Participante da Pesquisa

Assinatura do Pesquisador Responsável

Caso necessite de maiores informações sobre o presente estudo, favor ligar para a pesquisadora Patrícia Oliveira de Andrade
Endereço: Rua Manoel Albino Vidal, 126 – Jardim Cidade Universitária, João Pessoa – PB
Tel. (83) 9 8815-9433 / email: patricia_andrade_oliveira@hotmail.com

Comitê de Ética (UFPB): Jardim Universitário, s/n - Castelo Branco, João Pessoa - PB, 58051-900

Centro de Ciências da Saúde - 1º andar / Campus I / Cidade Universitária / CEP: 58.051-900 - (83) 3216 7791

APÊNDICE B**TERMO DE ASSENTIMENTO PARA ALUNOS**

Prezado (a) aluno(a)

Sou mestranda em Linguística pela Universidade Federal da Paraíba e estou desenvolvendo uma pesquisa intitulada *A biblioteca móvel como veículo de incentivo à leitura*, sob orientação da profa. Dra. Maria Ester Vieira de Sousa, com objetivo de investigar a contribuição da biblioteca Ônibus do Saber para a formação de leitores no município de Guarabira.

Essa pesquisa consiste numa entrevista que abordará sobre as práticas de leitura dos estudantes, mais especificamente, o tipo do material que mais leem, os temas de maior interesse, a frequência que leem, além dos conhecimentos, percepções e sentimentos vivenciados por você durante sua participação na biblioteca itinerante.

Solicitamos a sua colaboração no sentido de responder à entrevista, como também sua autorização para apresentar os resultados deste estudo em eventos e publicar em revista científica (*se for o caso*). Por ocasião da publicação dos resultados, seu nome, bem como o nome da instituição em que estuda, será mantido em sigilo.

Esclarecemos que sua participação no estudo é voluntária e, portanto, você não é obrigado(a) a fornecer as informações e/ou colaborar com as atividades solicitadas pelo Pesquisador(a). Contudo, esperamos contar com sua anuência e estamos a sua disposição para qualquer esclarecimento que considere necessário.

Atenciosamente,

Pesquisadora Responsável

Diante do exposto, declaro que fui devidamente esclarecido(a) e dou o meu consentimento para participar da pesquisa e para publicação dos resultados.

Assinatura do Participante da Pesquisa

APÊNDICE C**Roteiro de Entrevista Semiestruturada para usuários da biblioteca****1. Identificação**

Nome: _____

Idade: _____ Série: _____

Tempo de participação no projeto: _____

Escola: _____

Região em que se localiza a escola:

 Zona urbana de Guarabira Zona rural de Guarabira**2. Práticas de leitura**

2.1. Você gosta de ler? Por quê?

2.2. Você lembra como foi seu primeiro contato com a leitura? Houve influência de outras pessoas para que você lesse?

2.3. O que você lê com frequência?

2.4. Você acha a leitura uma prática importante? Qual o significado da leitura para você?

2.5. Qual o tipo do material que você mais lê (ex. livros, revistas, gibis)? Com qual frequência você lê estes materiais? Qual a finalidade destas leituras?

2.6. Quais são os temas que mais lhe interessam na hora da leitura?

2.7. Qual seu lugar preferido de leitura (ex. casa, escola, biblioteca escolar, biblioteca móvel, praças)?

3. Experiências de leitura na Biblioteca Ônibus do Saber

3.1. Há quanto tempo você frequenta a biblioteca móvel **Ônibus do Saber**?

3.2. O que você achou da ideia de uma biblioteca adaptada a um ônibus?

3.3. Qual o tipo de material (ex. revista, livro, gibi) que você mais lê na biblioteca?

3.4. O que leva você a escolher esses materiais na biblioteca Ônibus do Saber para ler?

3.5. Quais os temas de leitura disponíveis na biblioteca que despertam seu maior interesse?
Por que?

3.6. Atualmente está lendo algum livro emprestado da biblioteca? Qual?

3.7. Você acredita que a biblioteca móvel tem contribuído para a sua formação como leitor?
O que você conseguiu aprender com ela?

3.8. Como você avalia os serviços oferecidos pela biblioteca Ônibus do Saber?

3.9. O que você mais gosta na biblioteca?

3.10. Você indicaria algum livro da biblioteca para seus amigos? Por quê?

3.11. As pessoas que trabalham na biblioteca fazem indicações de livros, de assuntos ou autores para você?

3.12. O que você gostaria de encontrar na biblioteca que não tem?

3.13. Há algum aspecto da biblioteca que você considera que poderia ser melhorado? Qual?

Obrigada!

APÊNDICE D

Roteiro de Entrevista Semiestruturada para responsável pela biblioteca

1. Identificação

Nome: _____

Função desempenhada no projeto: _____

Tempo de atuação no projeto: _____

Formação: _____

2. Informações sobre o projeto

Data de fundação: ____/____/____

Setor responsável: _____

População atendida: _____

A biblioteca recebeu ou recebe algum tipo de financiamento de setores públicos ou privados? Se sim, quais?

3. Caracterização do projeto

3.1. O que motivou a criação da proposta de uma biblioteca itinerante?

3.2. A população foi consultada sobre a necessidade da criação de uma biblioteca itinerante? Como foi a receptividade do projeto?

3.3. Qual a quantidade de material disponibilizada no acervo da biblioteca?

3.4. Como é feita a escolha do acervo? Obedece algum critério como idade, interesses, objetivos ou indicações feitas por equipes especializadas?

3.5. Como esses materiais são expostos? Existem espaços para leituras presenciais?-

3.6. Quais os tipos de serviços oferecidos pela biblioteca?

3.7. São oferecidos outros tipos de serviços que não estejam diretamente relacionados com empréstimos de livros? Quais?

3.8. A biblioteca disponibiliza aos usuários acesso à internet e recursos tecnológicos como livro-áudio, vídeos educativos e computadores?

3.9. Como é realizada a visita do ônibus-biblioteca nas escolas? Qual a periodicidade desta visita?

3.10. Qual o suporte pedagógico oferecido durante as visitas da biblioteca itinerante? Existem profissionais responsáveis pela mediação entre os livros e os usuários?

3.11. Os funcionários da biblioteca (bibliotecários, técnicos, professores, mediadores de leitura) participam de ações de formação voltadas para a utilização da biblioteca? Eles têm participação nas escolhas dos materiais, no planejamento de atividades que serão ofertadas aos usuários?

3.12. Como você avalia esse primeiro semestre do projeto? Quais têm sido as principais dificuldades enfrentadas na efetivação da biblioteca itinerante?

Obrigada!

APÊNDICE E

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO - Diretor da escola

Prezado colaborador,

Esta pesquisa, intitulada *A biblioteca móvel como veículo de incentivo à leitura*, está sendo desenvolvida por Patrícia Oliveira de Andrade, aluna mestranda do Programa de Pós-graduação em Linguística da Universidade Federal da Paraíba, sob orientação da profa. Dra. Maria Ester Vieira de Sousa.

Este estudo tem o propósito de analisar a contribuição da biblioteca *Ônibus do Saber* para a formação de leitores no município de Guarabira, tomando por base o discurso dos alunos que participam do projeto.

Deste modo, solicita-se a autorização da participação dos (as) alunos (as) na pesquisa e da publicação dos resultados em revista científica. Informa-se que a participação consistirá em responder a um questionário, que não causará nenhum dano ao respondente, e terão as respostas mantidas em sigilo devido ao seu caráter anônimo.

Esclarece-se que a anuência da participação dos alunos (as) é voluntária e, portanto, o (a) senhor (a) não está obrigado (a) a colaborar com as atividades solicitadas pelos pesquisadores. Entretanto, gostaria de focar a importância deste estudo para a sociedade, já que é por meio das pesquisas que os cientistas fazem descobertas e, a partir de então, ajudam com novos conhecimentos e mudanças de comportamento. Contudo, para que a pesquisa seja realizada conforme o disposto na Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde é necessário documentar seu expresso consentimento.

Por fim, para os esclarecimentos que o (a) senhor (a) entender ser necessário, a pesquisadora responsável coloca-se à disposição para qualquer esclarecimento que considere necessário em qualquer etapa da pesquisa.

Diante do exposto, declaro que fui devidamente esclarecido (a) e dou o meu consentimento para colaborar com a pesquisa e para a publicação dos resultados. Estou ciente que receberei uma cópia desse documento.

Assinatura do Participante da Pesquisa

Assinatura do Pesquisador Responsável

Caso necessite de maiores informações sobre o presente estudo, favor ligar para a pesquisadora Patrícia Oliveira de Andrade.

Endereço: Rua Manoel Albino Vidal, 126 – Jardim Cidade Universitária, João Pessoa – PB;

Tel. (83) 9 8815-9433 / email: patricia_andrade_oliveira@hotmail.com

Comitê de Ética (UFPB): Jardim Universitário, s/n - Castelo Branco, João Pessoa - PB, 58051-900.

Centro de Ciências da Saúde - 1º andar / Campus I / Cidade Universitária / CEP: 58.051-900 - (83) 3216 7791

ANEXO A

PARECER CONSUBSTANCIADO DO COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA

UFPB - CENTRO DE CIÊNCIAS
DA SAÚDE DA UNIVERSIDADE
FEDERAL DA PARAÍBA



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: A BIBLIOTECA MÓVEL COMO VEÍCULO DE INCENTIVO À LEITURA

Pesquisador: Patrícia Oliveira de Andrade

Área Temática:

Versão: 1

CAAE: 64800317.0.0000.5188

Instituição Proponente: Programa de Pós Graduação em Linguística

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 1.981.256

Apresentação do Projeto:

Projeto de Pesquisa vinculado ao Programa de Pós-Graduação em Linguística da Universidade Federal da Paraíba, com base para o desenvolvimento da dissertação de mestrado de Patrícia Oliveira de Andrade sob a orientação da Dra. Maria Ester Vieira de Sousa.

Objetivo da Pesquisa:

Objetivo Geral:

Analisar a contribuição do projeto Ônibus Do Saber para a formação de leitores no município de Guarabira, tomando por base o discurso dos alunos que participam do projeto.

Objetivos Específicos:

Descrever e caracterizar o projeto Ônibus Do Saber contemplando suas metodologias;

Analisar o perfil do público atendido pelo projeto;

Conhecer as práticas de leitura dos estudantes, bem como os fatores que influenciam estas práticas;

Identificar os pontos fortes e fracos do projeto na perspectiva dos alunos.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Riscos:

O estudo não implicará em riscos físicos ao participante do estudo, no entanto o mesmo poderá

Endereço: UNIVERSITARIO S/N

Bairro: CASTELO BRANCO

CEP: 58.051-900

UF: PB

Município: JOAO PESSOA

Telefone: (83)3216-7791

Fax: (83)3216-7791

E-mail: eticaccs@ccs.ufpb.br

CONTINUAÇÃO PARECER CONSUBSTANCIADO DO COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA

**UFPB - CENTRO DE CIÊNCIAS
DA SAÚDE DA UNIVERSIDADE
FEDERAL DA PARAÍBA**



Continuação do Parecer: 1.981.256

sentir-se constrangido ou inibido em responder questões sobre suas práticas de leitura e relação com a biblioteca. Desta forma, a pesquisa realizar-se-á apenas após sua concordância, mediante assinatura do Termo de consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e/ou Termo de Assentimento.

Benefícios:

Ao final da pesquisa, a pesquisadora será devolutiva para a comunidade usuária da biblioteca, assim como os responsáveis pelo projeto, o que auxiliará para uma reflexão sobre as práticas de leitura promovidas na biblioteca e vivenciadas pelos alunos. Além disso, propiciarão informações úteis para o entendimento dessa temática e de possíveis intervenções futuras.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Esta pesquisa constará de dois momentos-chave: (1) Levantamento de informações – nesta fase realizar-se-á o levantamento de informações sobre o projeto Ônibus Do Saber, identificando os serviços oferecidos pela biblioteca (ex. empréstimos de livros, oficinas), a quantidade de alunos a qual é oferecido este serviço, o acervo disponibilizado aos usuários, além de verificar o suporte oferecido aos alunos pela equipe responsável pela viabilização do projeto. Para tanto, realizaremos uma entrevista semiestruturada com a coordenadora do projeto. (2) Estudo empírico (observação participante, entrevistas com usuários da biblioteca) – Esta fase consiste em verificar as contribuições do projeto Ônibus Do Saber para o desenvolvimento de leitores, identificando, a partir do discurso dos usuários e observações participante, as práticas de leitura, os aspectos que influenciam positivamente e negativamente nesta prática, os níveis de satisfação com o projeto e sua relação com o desempenho escolar. Será possível ainda identificar o perfil da população atendida pela biblioteca, como faixa etária, sexo e escolaridade.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Anexados.

Recomendações:

Lembramos que toda pesquisa que envolve seres humanos só deve ser iniciada após aprovação de um comitê de ética. Todos os resultados de uma pesquisa deverão ser divulgados junto aos participantes da mesma, assim como na(s) instituição(ões) onde os dados foram obtidos. **ACONSELHAMOS A TODOS OS PESQUISADORES (RESPONSÁVEL/ASSOCIADO/ASSISTENTE) QUE ANTES DO ENVIO DE QUALQUER PROTOCOLO DE PESQUISA, VIA PLATAFORMA BRASIL, SEJA FEITA UMA LEITURA DA RESOLUÇÃO N. 466/12, ASSIM COMO DA NORMA OPERACIONAL N. 001/13, AMBAS DO CONSELHO NACIONAL DE SAÚDE.**

Endereço: UNIVERSITARIO S/N
Bairro: CASTELO BRANCO CEP: 58.051-900
UF: PB Município: JOAO PESSOA
Telefone: (83)3216-7791 Fax: (83)3216-7791 E-mail: eticaccs@ccs.ufpb.br

CONTINUAÇÃO PARECER CONSUBSTANCIADO DO COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA

UFPB - CENTRO DE CIÊNCIAS
DA SAÚDE DA UNIVERSIDADE
FEDERAL DA PARAÍBA



Continuação do Parecer: 1.981.256

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Considero este projeto sem pendências ou inadequações.

Este é meu parecer, salvo melhor juízo.

Considerações Finais a critério do CEP:

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_843775.pdf	15/02/2017 00:36:59		Aceito
Folha de Rosto	FOLHA_DE_ROSTO_BIBLIOTECA_ITINERANTE.pdf	15/02/2017 00:35:46	Patrícia Oliveira de Andrade	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TERMO_ASSENTIMENTO_ALUNO.docx	09/02/2017 23:05:43	Patrícia Oliveira de Andrade	Aceito
Outros	declaracaovinculo_20161005895.pdf	05/02/2017 21:01:33	Patrícia Oliveira de Andrade	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	PROJETO_biblioteca_movel.docx	05/02/2017 20:58:07	Patrícia Oliveira de Andrade	Aceito
Declaração de Instituição e Infraestrutura	Declaracao_de_concordancia_INSTITUICAOOPONENTE.pdf	05/02/2017 20:54:22	Patrícia Oliveira de Andrade	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE_diretordaescola.doc	05/02/2017 20:47:09	Patrícia Oliveira de Andrade	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE_responsavel_pela_biblioteca.doc	05/02/2017 20:23:23	Patrícia Oliveira de Andrade	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

Endereço: UNIVERSITARIO S/N
Bairro: CASTELO BRANCO CEP: 58.051-900
UF: PB Município: JOAO PESSOA
Telefone: (83)3216-7791 Fax: (83)3216-7791 E-mail: eticaccs@ccs.ufpb.br

**CONTINUAÇÃO PARECER CONSUBSTANCIADO DO COMITÊ DE ÉTICA
EM PESQUISA**

UFPB - CENTRO DE CIÊNCIAS
DA SAÚDE DA UNIVERSIDADE
FEDERAL DA PARAÍBA



Continuação do Parecer: 1.981.256

JOAO PESSOA, 24 de Março de 2017

Assinado por:

Eliane Marques Duarte de Sousa
(Coordenador)

Endereço: UNIVERSITARIO S/N

Bairro: CASTELO BRANCO

CEP: 58.051-900

UF: PB

Município: JOAO PESSOA

Telefone: (83)3216-7791

Fax: (83)3216-7791

E-mail: eticaccs@ccs.ufpb.br